

Revista Ave Maria

Ano 126 | Setembro 2024

65 ANOS

DA BÍBLIA
AVE-MARIA



REPORTAGEM

Povo da rua: A busca por Visibilidade

JUVENTUDE

Deus tem um nome e este é Sagrado!

IGREJA DIGITAL

O "enter" é o "amém" no digital

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



NEM SEMPRE SER BOM E JUSTO SIGNIFICA SER ELOGIADO

As entranhas dos maus são cruéis e essa crueldade se mostra em relação aos justos e fracos (cf. Sb 2,12.17-20). Sua lei é a do mais forte. Agem dessa forma porque querem se livrar do justo, já que o agir dele é uma contínua censura ao seu mau comportamento. A descrição guarda semelhança com a paixão de Jesus, mas também as mesmas atitudes estão presentes na nossa realidade. Nem sempre ser bom e justo significa ser elogiado. Nossas atitudes podem ser incômodos e provocações para os maus.

A verdadeira sabedoria leva a realizar atitudes que constroem a paz e a fraternidade (cf. Tg 3,16-4,3). O contrário disso são os comportamentos movidos pelas paixões que levam a atitudes egoístas. É saudável reconhecer que existem intenções e ambições diferentes nos membros da comunidade; trabalhar isso para que sejam purificadas é a proposta da fé.

A atividade de Jesus é contínua. Ele alterna momentos de grande atividade evangelizadora com outros de instrução aos discípulos. Ensina sobre o seu messianismo (cf. Mc 9,30-37), ensina que a sua missão conduz ao caminho para Jerusalém, que deve passar por momentos de sofrimento e morte, mas esta não tem a última palavra, porque o destino final é a ressurreição. Nesse segundo anúncio da paixão, Jesus fala em ser entregue e faz referência à violência.

A casa em Cafarnaum é uma escola de apóstolos, onde eles são ensinados e Jesus não quer ser interrompido. Os discípulos não conseguem entender o destino da missão de Jesus e seguem com os conhecimentos próprios das tradições existentes.

À pergunta de Jesus, todos se calam, envergonhados e vítimas do medo por causa do teor da conversa sobre qual deles seria o maior. Esse medo era sinal de falta de fé, por isso mesmo Jesus deveria aproveitar a oportunidade para ensinar sobre o serviço: na comunidade cristã é verdadeiramente grande aquele que se coloca a serviço dos demais. Aqui os valores são contrários aos da sociedade.

Ser grande não é ocupar lugares de destaque, mas dar espaço ao pequeno. Acolher o pequeno é acolher o próprio Cristo que se encarna no irrelevante, naquele que não tem prestígio, como o fraco e o indefeso.

As dificuldades na vida do justo e na convivência na comunidade cristã são muitas, pois nem todos são iguais e pensam da mesma forma, por isso, as atitudes e comportamentos são diferentes.

Que neste mês de setembro a Palavra nos mostre que as diferenças existem, são reais e precisam ser acolhidas para que a própria convivência na fé as purifique. ●



Ave Maria

126 anos

Notas Marianas

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

A devoção a Nossa Senhora de Guadalupe remonta ao ano de 1523, quando ela apareceu para o índio asteca Juan Diego e lhe pediu que construísse no local da aparição uma capela em sua honra. Diante da descrença das autoridades eclesiástica, a Virgem pediu que o piedoso índio recolhesse algumas flores silvestres e as levasse envolvidas em seu manto ao bispo. Quando o bispo abriu o manto, revelou-se a imagem da Virgem, conhecida hoje como Virgem de Guadalupe.

SUMÁRIO



38 MATÉRIA DE CAPA

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 AGEU, FÉ E OBEDIÊNCIA

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO GREGÓRIO MAGNO

MÚSICA SACRA

14 GREGÓRIO E O CANTO GREGORIANO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 “VENDE TUDO O QUE TENS E DÁ AOS POBRES, DEPOIS VEM E SEQUE-ME!” (MC 10,17-30)

SALVAÇÃO

18 SUA CRUZ ME DEU VIDA!

SACRAMENTOS

20 UMA EXPERIÊNCIA VIVA COM DEUS POR MEIO DOS SACRAMENTOS

MARIOLOGIA

22 A CONTEMPLAÇÃO DA COROA DE DORES DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

LANÇAMENTO

24 TURMA DA MÔNICA - A HISTÓRIA DE JESUS



IGREJA DIGITAL

30 O “ENTER” É O “AMÉM” NO DIGITAL

ESPECIAL ANO JUBILAR

32 O CAMINHO DO JUBILEU DENTRO DE ROMA: AS BASÍLICAS PAPAIS – SÃO PAULO FORA DOS MUROS

CRÔNICA

36 PALAVRA QUE FAZ VIVER

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA NATIVIDADE (RJ)

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 PEREGRINOS NO CAMINHO DA PALAVRA

ENSINO

50 DÁ-ME DE BEBER

ESPIRITUALIDADE

52 A FÉ CONDUZ AO AMOR

ORAÇÃO

54 JESUS, MODELO DE ORAÇÃO E AÇÃO

JUVENTUDE

56 DEUS TEM UM NOME E ESTE É SAGRADO!

SAÚDE

58 DICAS DE REMÉDIOS PARA GARGANTA INFLAMADA

RELAÇÕES FAMILIARES

60 O ATO DE FÉ COMO RESPOSTA À REVELAÇÃO

VIVA MELHOR

62 SOU FISIOTERAPEUTA E FELIZ!

EVANGELIZAÇÃO

64 EVANGELIZANDO SUPERAMOS A SOLIDÃO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Imagem: Montagem / Fabio Fernando Torrezan

/revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

MARIA, MÃE DO VERBO

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

Existem inúmeros títulos marianos sobre os quais poderíamos discorrer ou muitos temas bíblicos à nossa disposição para refletir sobre eles, porém, fico pensando em como se poderia estabelecer uma aproximação ao tema do Mês Bíblico deste ano, que é o Livro de Ezequiel, e o lema “Porei em vós meu Espírito e vivereis” (Ez 37,14).

Algumas verdades e escritos de Ezequiel nos direcionam a Maria no sentido da profecia à realização. Se da parte de Ezequiel os oráculos proféticos anunciam uma realidade de salvação, em Maria a salvação se torna realidade; se os gestos proféticos querem mostrar a verdade e a presença de Deus no meio de povo, chamando-o à conversão, em Maria, na pessoa de um ser frágil e inocente, o Jesus Menino se torna presença viva de Deus, profeta verdadeiro e definitivo entre nós (cf. Jo 6,14); em relação às parábolas e alegorias proferidas por Ezequiel, como a do povo de Israel que se torna videira estéril, podemos dizer que Maria é videira que dá o fruto verdadeiro e definitivo, Jesus. Se a parábola da esposa infiel é uma forma de chamar o povo à fidelidade ao seu Senhor, em Maria vemos a fidelidade mais extremada e absoluta: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,38); as visões e êxtases do profeta nos remetem ao realismo do *Magnificat* proclamado por Maria: “Desde agora me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é santo” (Lc 1,46-55). Assim, em Maria as profecias se tornam realidade e os anúncios proféticos se cumprem plenamente.

No campo social, o profeta acusa de infidelidade as lideranças políticas, religiosas e o próprio povo, enquanto Maria proclama que a presença de Jesus, o Deus feito carne, vai promover a solidariedade, saciando de bens os indigentes (cf. Lc 1,53), que os abastados, os que só confiam em sua riqueza e em sua presunção, os que só confiam na riqueza e na sua prepotência, vão sentir sua mão pesada e



Imagem: Ícone do século XIII de Nossa Senhora do Sigro de Yaroslavl / Wikipedia

serão dispersados (cf. Lc 1,53). Se o livro do profeta Ezequiel é marcado pela esperança da restauração, em Maria a profecia se torna realidade: a esperança se chama agora Jesus de Nazaré, o Deus encarnado entre nós.

Que o Senhor derrame seu Espírito sobre nós, a fim de que tenhamos verdadeira vida e discernimento; que possamos ver a presença profética de Maria na vida da Igreja e sua intercessão nos torne fiéis ao Espírito que plenifica e dá vida; que venha sobre nós o dom da profecia e da disponibilidade total, como em Maria.●

COMO COMEÇAR A FAZER O ESTUDO BÍBLICO?

O estudo bíblico é uma maneira de nos aproximarmos de Deus por meio de sua Palavra, que é a revelação escrita dos passos de Jesus na Terra. A Igreja ensina que esse conhecimento tem o poder de transformar nossas vidas, pois, como disse um santo,

“Não se ama aquilo que não se conhece”. Para sermos íntimos de Cristo é essencial conhecê-lo e as Escrituras nos revelam quem Ele é. Pensando nisso, preparamos alguns passos que podem ajudar você a iniciar esse hábito transformador em sua vida. Confira!

COMECE COM SUA BÍBLIA

Escolha uma Bíblia Ave-Maria ou outra que facilite o seu entendimento para começar.

O OBJETIVO

Deve ser conhecer o fato e ouvir Deus que fala a você por meio dele. Questionese sobre isso.

ESCOLHA UM LIVRO OU TEMA BÍBLICO

Selecione um livro específico ou um tema que desperte seu interesse para aprofundar a leitura; também pode acompanhar as leituras bíblicas propostas na liturgia do dia.

LEIA COM ATENÇÃO

Leia as Escrituras cuidadosamente, observando o contexto histórico e os temas centrais.

ANOTE SUAS OBSERVAÇÕES

Registre *insights*, perguntas e reflexões em um caderno, mas sempre procure responder à questão: “O que Deus quer me falar?”.

PESQUISE

Utilize ferramentas de estudo bíblico para explorar o contexto histórico e cultural. Isso é o ideal, mas, para começar, recomendamos que seja de forma simples.

MEDITE E ORE

Refleta sobre o que aprendeu e ore para aplicar os ensinamentos à sua vida.

COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS

Não retenha nada para si! Compartilhe o que aprendeu com os irmãos e, se for o caso, em suas redes sociais. E não se esqueça de tentar praticar o que aprendeu!



Imagem: Freepik



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo
nosso site ou uma carta para
Rua Martim Francisco, 636, 2º andar,
Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Contamos com você para escrever
mais um capítulo com a gente

AM

EDITORA
AVE-MARIA



27ª BIENAL INTERNACIONAL
DO LIVRO DE SÃO PAULO

6 a 15 de setembro

Novo local: **Distrito Anhembi**

Av. Olavo Fontoura, 1209 - Santana, São Paulo - SP

Ingressos: bienaldolivrosp.com.br



AGEU, FÉ E OBEDIÊNCIA,

Imagem: Aggeu, o profeta bíblico, aquarela por volta de 1896-1902 por James Tissot / Wikipedia

◆ Pe. Nilton Cesar Boni, cmf ◆

Ageu é um dos doze profetas menores, cujo significado do nome é incerto, provavelmente derivado de “*hag-gai*”/“*hag*”, “festa”. Sobre seus antecedentes históricos nada sabemos. Talvez ele tenha vindo do exílio da Babilônia para desenvolver seu ministério em Judá. Foi contemporâneo do profeta Zacarias e atuou no reinado de Dario, em Jerusalém (522-486 a.C.). Seu livro é um dos menores da Bíblia, mas sua mensagem é impactante e encorajadora.

A temática da pregação de Ageu gira em torno do tempo e do início da era escatológica. Em relação ao templo, o profeta insistiu que fosse reconstruído, pois havia sido suspenso em 530 a.C. com a morte de Ciro devido aos conflitos com os samaritanos. Sob o comando de Zorobabel, chefe dos judeus repatriados, as obras foram concluídas em 515 a.C. Isso trouxe ao povo a unidade diante dos desafios de criar a comunidade e fortalecê-la, pois a simbologia do templo garantia prosperidade econômica, trazendo paz e fecundidade. Era ocasião de acabar com as crises e potencializar os novos projetos que trariam liberdade ao povo.

No entanto, na reconstrução surgiram desafios gerados pelas comparações em relação ao majestoso templo de Salomão, desânimo, incertezas, o que atrasou a conclusão, porém, Ageu convidou o povo a ter confiança e transcender as dificuldades sob a ótica da recompensa divina. Deus abençoa e conduz seu povo. O foco é priorizar o que agrada a Deus por meio do culto e de uma vida reta,

focada mais no espiritual do que na prosperidade material.

Diante da instabilidade política daquela região, o profeta profere o oráculo a Zorobabel (cf. Ag 2,20-23), interpretado como sinal de Deus para restaurar o reinado davídico. Com o “selo”, Zorobabel é apresentado como o legítimo sucessor de Davi e representante de Deus em favor do povo. Segue exortando a comunidade a mudar de vida por meio de uma conversão sincera.



**A grande lição que a
vocação de Ageu nos traz
atualmente é que podemos
reconstruir nossas vidas e
colocar nossa confiança no
Deus providente e fiel**



Quando se reconhece a presença de Deus e nossos comportamentos estão atentos aos seus apelos, podemos seguir na direção do amor e não haverá negligência em relação aos dons que o Senhor nos confia.

Ageu reforça que as prioridades erradas podem desabar as estruturas de uma vida fútil e sem sentido. É ocasião para construir a nova humanidade sobre os alicerces da coragem, da comunhão e da perseverança. A bênção de Deus está na proximidade com o “Senhor dos Exércitos”, que alimenta a convicção do povo na jornada para a eternidade. ●

IGREJA NO BRASIL REFLETE SOBRE DISCERNIMENTO E COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE DIGITAL DURANTE CONGRESSO EM SÃO PAULO

A Igreja no Brasil refletiu sobre discernimento no ambiente digital durante o congresso de comunicação realizado na Faculdade Paulus de Comunicação (FAPCOM) em São Paulo, nos dias 15 e 16 de agosto. O evento, organizado pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) em parceria com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Faculdade Paulus de Comunicação, reuniu mais de duzentos participantes para discutir temas como inteligência

artificial, Lei de Proteção de Dados (LGPD) e o papel da Igreja na comunicação digital. Dom Valdir de Castro, bispo de Campo Limpo (SP), destacou a importância do discernimento e da preservação dos valores cristãos no ambiente digital, enfatizando que a evangelização deve ser realizada em comunidade.

O congresso também abordou a proteção de dados, com o advogado João Fábio Azeredo explicando a Lei de Proteção de Dados e suas implicações, e a teologia

da comunicação, com Nataša Govekar ressaltando a necessidade de uma comunicação cristã que promova a comunhão e a vida.

Outros temas incluíram comunicação institucional e gerenciamento de crises, discutidos pela jornalista Lúcia Martins, que alertou sobre a importância de gerenciar crises de forma eficaz para preservar a reputação das organizações.●

Fonte: *Vatican News*

CONHEÇA A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DO MEL

Lilian Aparecida Montemor, de Mirassol (SP) herdou uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que substituiu uma imagem quebrada da família. Em 1993, durante uma das tradicionais rezas do Terço, Lilian percebeu que a imagem estava vertendo lágrimas, um fenômeno que foi confirmado por outros presentes. A partir daí, a imagem começou a verter também outros elementos, como mel, óleo e sal, gerando grande devoção e interesse na comunidade.

Os fenômenos foram submetidos a estudos religiosos e científicos, conduzidos por uma comissão da Igreja e especialistas. As análises mostraram que as lágrimas tinham composição semelhante às humanas, enquanto o mel vertido

não correspondia ao mel produzido por abelhas. Além disso, a imagem apresentou batimentos cardíacos e reflexos oculares semelhantes aos humanos, confirmando a natureza extraordinária dos eventos.

A imagem de Nossa Senhora do Mel se tornou um objeto de peregrinação, viajando por diversas paróquias e santuários. Durante as peregrinações, o mel vertido é distribuído aos fiéis, que relatam inúmeras graças e bênçãos recebidas. A imagem, que já passou por várias restaurações, continua sendo um símbolo de fé e devoção, atraindo a atenção tanto de religiosos quanto de cientistas.●

Fonte: *da Redação, com informações do Santuário Santa Rita de Cássia, Londrina (PR)*



Imagem: arquioceseofomrinc.com.br



PADRE RELEMBRA TRANSFORMAÇÕES DEZ ANOS APÓS VISITA DO PAPA À COREIA DO SUL

Dez anos após a visita do Papa Francisco à Coreia do Sul, durante a VI Jornada da Juventude Asiática, o país ainda busca reviver o impulso que o Pontífice trouxe à população. O missionário Padre Diego Cazzolato, que atua há mais de trinta anos na Coreia do Sul, relembra como a visita do Papa restaurou a paz e a esperança em um momento crítico, levando muitos a se converterem ao catolicismo.

No entanto, Padre Cazzolato destaca que, ao contrário das expectativas de reconciliação entre as Coreias geradas na época, as relações entre os dois países deterioraram-se nos últimos anos, atingindo um dos piores momentos em cinco décadas. O cená-

rio atual é marcado por falta de diálogo e aumento das tensões, especialmente devido às políticas do governo da Coreia do Norte e à postura defensiva do governo sul-coreano.

Com a Jornada Mundial da Juventude em Seul prevista para 2027, há uma esperança renovada de que as novas gerações possam encontrar orientação e apoio em meio aos desafios que enfrentam, como a insegurança no emprego e o desânimo generalizado. Apesar dos avanços tecnológicos do país, os jovens coreanos ainda buscam respostas e guias espirituais que possam ajudá-los a superar as dificuldades atuais.●

Fonte: Vatican News



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



3 DE SETEMBRO



Imagem: Francisco de Zurbarán - The York Project (2002) / Wikipedia

SÃO GREGÓRIO MAGNO PAPA E DOUTOR (CA. 540-604)

Gregório, sempre atento aos desígnios de Deus a respeito de sua pessoa, exerceu as funções mais elevadas na Igreja e, suprimindo as carências dos outros, interveio também no campo civil, mas com a clara consciência de cumprir um dever e de ser um simples “servo dos servos de Deus”.

CRISTÃO DESDE O NASCIMENTO

Nasceu em Roma por volta do ano 540, da nobre família dos Anici. Seu pai, Gordônio, senador, e sua mãe Sílvia eram estimados pela comunidade cristã e depois que morreram foram elencados entre os santos. Duas tias, Tarsila e Emiliana, tinham se consagrado como virgens e entre os seus antepassados encontramos dois papas, Félix III e Agapito. Pode-se dizer que Gregório, desde pequenino, bebeu o cristianismo junto com o leite materno que o nutriu.

Frequentou com proveito a escola, estudando Letras e especializando-se depois em Direito. Pela particular posição social da família foi destinado à carreira, então prestigiada, de funcionário imperial.

Com 30 anos apenas foi nomeado prefeito da cidade, o mais eminente cargo civil de Roma. Devia ocupar-se com o bom funcionamento de toda a máquina estatal, da segurança pública e do abastecimento de gêneros alimentícios. Além disso, devia ter bom relacionamento com o Papa, que tinha uma grande importância social, e estar sempre atento às disposições que lhe vinham do exarca de Ravena, que representava o imperador no Ocidente.

Não era uma vida fácil, mas foi uma experiência preciosíssima. Em seus anos de oficial público, fez sua a secular experiência da administração pública e colocou-se a serviço dos cidadãos, sem jamais se deixar corromper.

Em seu governo, Roma refloresceu e até mesmo os pobres tiveram com o que alimentar a si e aos seus. Dessa maneira, não só ganhou a estima das autoridades do império, às quais Roma tinha dado sempre enorme atenção, mas conquistou o amor geral de todos

os romanos, que gostavam de chamá-lo de “o cônsul de Deus”.

Tinha feito, em pouco tempo, uma carreira invejável; seu futuro estava assegurado. O exarca de Ravena, ao receber o acerto de contas anual do governo da Urbe, não podia senão que elogiá-lo. Uma coisa, porém, deixava todos curiosos: por que jamais esse brilhante funcionário, que vestia com graça a vestimenta de seda guarnecida de pedras preciosas, como convinha ao seu status social, não se casava? As irmãs de Gregório tinham permanecido virgens, levavam vida monástica na casa paterna; em Roma e nos arredores floresciam mosteiros masculinos e femininos, onde se recolhia a fina flor da juventude que, renunciando ao mundo, retirava-se em alegre companhia para aquele *otium* tão diferente do ócio dos antigos romanos porque era povoado de realidades celestes.

A ESCOLHA DECISIVA

Gregório pensou durante muito tempo e, depois da morte de seu pai, quando até mesmo sua mãe se retirou para um mosteiro, realizou o sonho que há tanto tempo vinha amadurecendo no seu coração. Destinou a casa paterna – um grande complexo construído com gosto de gerações por gerações de antepassadas sobre o monte Célio – para ser mosteiro intitulado Santo André e outros seis construiu-os em suas terras na Sicília.

Após ter entregado seu cargo de prefeito nas mãos do exarca, cumprindo de maneira escrupulosa todos os atos prescritos pela lei, enriquecido só com a

bem-aventurança evangélica da pobreza, apresentou-se a Valeriano, o abade de Santo André, para pedir humildemente que lhe fosse permitido fazer em suas mãos a profissão monástica. Depôs as vestes luxuosas de seda e passou a envergar o humilde hábito de monge.

Livre das preocupações terrenas, podia finalmente mergulhar nas coisas de Deus. Observava a regra monástica ao pé da letra: oração, estudo, trabalho e severas penitências. Os jejuns prejudicaram-lhe para sempre o estômago; o trabalho, mesmo o manual, não lhe agradava muito, mas onde se realizava plenamente era na oração e no estudo da palavra de Deus.

Mais tarde, recordará com saudades desse período de luz: “Na verdade, quando eu estava no mosteiro tinha condições não só de impedir à língua as palavras inúteis, mas ter ocupada a mente em um estado quase contínuo de oração profunda, mas depois que submeti minhas costas ao peso do múnus pastoral, meu espírito não mais pôde se recolher em si mesmo, porque está dividido entre muitas atividades. Sou constrangido ora a cuidar das questões das Igrejas, ora dos mosteiros, frequentemente a examinar a vida e as ações das pessoas; ora a interessar-me por atividades particulares dos cidadãos, ora a gemer sob as espadas dos bárbaros invasores e a temer os lobos que rondam o rebanho que me foi confiado”.

À contemplação unia o estudo da Escritura e dos padres. Não conhecendo bem o grego, lia

a *Vulgata* e os padres latinos, sobretudo Agostinho e Jerônimo. Foram anos preciosos para crescer na sabedoria sem se ensoberbecer. “Os homens santos” – escrevia – “quanto mais avançam na virtude diante de Deus, tanto mais se veem indignos; porque enquanto se aproximam mais da luz, descobrem o que neles estava escondido; e quanto mais aparecem a si mesmos disformes exteriormente, tanto mais é belo aquilo que vêem no interior”.

Tudo isso acontecia graças ao carisma monástico. Gregório estava convencido de que seria monge para sempre

O Papa desse tempo, mesmo deixando-o no mosteiro, ordenou-o diácono e lhe confiou a coordenação da ação caritativa da Igreja. Quem melhor do que ele teria sabido prover às necessidades de uma cidade, cada dia mais repleta de pessoas que vinham de todos os cantos, pedindo proteção contra as invasões intermináveis daqueles povos que desciam ameaçadores dos Alpes? ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.

GREGÓRIO

E O CANTO GREGORIANO

◆ Ricardo Abrahão ◆

A beleza São Gregório Magno – Papa e doutor da Igreja – nasceu em 3 de setembro do ano 540 e morreu a 12 de março do ano 604.

A música sempre teve um papel fundamental na celebração litúrgica, mas, a partir de São Gregório Magno, ela recebe atenção mais profunda e se torna necessária escola de oração. Após ter estudado Direito e entrado para a política como prefeito de Roma, São Gregório Magno decidiu retirar-se em um mosteiro, onde praticou a oração, o recolhimento e dedicou-se aos estudos da Sagrada Escritura e dos padres da Igreja. De monge a Papa, Gregório promove reforma litúrgica na Igreja e o canto e a música passam por revisão e organização em vigor até os dias de hoje. Em sua obra *Diálogos*, redigiu o exemplo de homens e mulheres com reflexões místicas e teológicas. O segundo livro é sobre a vida de São Bento de Núrsia. O mosteiro beneditino ofereceu grandes provas sobre a eficiência entre música, coro, oração e trabalho. Inspirado no modelo musical que ressoa até os dias atuais pelos claustros, Gregório compõe melodias próprias à liturgia e funda a *Schola Cantorum*.

Antes de tudo, o canto gregoriano é oração. Sem conceituar oração, não há possibilidade de entender e interpretá-lo. A *Schola Cantorum* era inicialmente formada por clérigos e incluía um “cantor” ou mais solistas. O sentido de haver um cantor ou solista é remontar à voz do pastor que guia as ovelhas, isto é, quem nos guia é a Palavra de Deus e canto gregoriano nada mais é do que a Palavra cantada. Por que cantada? Porque o canto é a manifestação do corpo em movimento à Palavra, o exercício do Espírito Santo para que a fé seja viva, pois a fé sem obras é morta. É um princípio que o Concílio Vaticano II reforça com letras maiúsculas apontando o verda-

deiro sentido do canto em nossa vida de Igreja: “Os compositores, imbuídos do espírito cristão, compreendem que foram chamados para cultivar a música sacra e para aumentar-lhe o patrimônio. Que as suas composições se apresentem com as características da verdadeira música sacra e possam ser cantadas não só pelos grandes coros, mas se adaptem também aos pequenos e favoreçam uma ativa participação de toda a assembleia dos fiéis. Os textos destinados ao canto sacro devem estar de acordo com a doutrina católica e inspirar-se sobretudo na Sagrada Escritura e nas fontes litúrgicas” (Constituição Dogmática *Sacrosanctum Concilium*, 121).

São Gregório faz reverberar em nossos ouvidos a beleza da liturgia bem celebrada, da submissão do canto ao Espírito Santo e da construção harmônica de sermos Igreja – o coro do Senhor. Interpretar a Palavra de Deus pelo canto é mergulho na oração, meditação, contemplação interior

É fazer da vida uma eterna salmodia! No livro *Liturgia das horas e contemplação*, Anselm Grün diz: “Sem oração somos separados da vida divina em nós. Sem oração ela é soterrada sob os escombros do barulho dos nossos pensamentos e sentimentos”.

Que o canto da caridade seja o único canto de nossos corações! ●



Imagem: Freepik



“**Vende**
tudo o que tens e dá
aos pobres, depois vem e
segue-me!”

(Mc 10,17-30)

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

No texto, diversas pessoas se aproximam de Jesus para pedir uma palavra, ou a resolução de alguma situação: o jovem rico, os discípulos, Pedro.

O texto descreve a conversão progressiva que, segundo o convite de Jesus, deve ocorrer na nossa relação com os bens materiais e com as pessoas. Marcos situa

esse texto quando Jesus caminha em direção a Jerusalém, onde será crucificado (cf. Mc 8,27; 9,30.33; 10,1.17.32). Ele está pronto para entregar sua vida e sabe que em breve será morto, mas não volta atrás. Diz: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Mc 10,45). Essa atitude de fidelidade e dedicação à missão recebida do Pai autoriza-o a poder dizer o que é realmente importante na vida. As recomendações de Jesus são válidas para todos os tempos. Ele nos que o que realmente é importante na vida, ontem e hoje, é construir o Reino, cuidar das relações com as outras pessoas e com Deus, estar disposto a sempre recomeçar (conversão) e que os bens materiais sejam para fazer justiça e compartilhar.

Um encontro e uma pergunta: “Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?” (Mc 10,17). Vendo que o homem cumpre os mandamentos desde pequeno, Jesus “olha para ele com amor”. O que vai dizer a ele é muito importante. Ele é um bom homem, Jesus o convida a segui-lo até o fim: “Só uma coisa te falta: vai, vende tudo o que tens e dá aos pobres, e terás um tesouro no Céu. Depois vem e segue-me!” (Mc 10,21). A mensagem de Jesus é clara: não basta pensar na própria salvação, tem-se que pensar nas necessidades dos pobres. Não basta preocupar-se com a vida futura, tem-se que se preocupar com aqueles que sofrem na vida. Não basta não prejudicar as pessoas,

devemos colaborar no projeto de um mundo mais justo, tal como Deus quer. Não é isso que falta a quem se diz satisfeito na prática dos deveres religiosos com a consciência limpa e é indiferente ao número cada vez mais crescente de pessoas excluídas, marginalizadas, empobrecidas?

“Ele ficou triste e foi embora” (Mc 10,22): o homem rico não esperava tal resposta. Ele procurava algo para a sua inquietação religiosa e Jesus falou-lhe dos pobres. Ele preferia seu estilo de vida, viveria sem seguir Jesus. Talvez essa seja a postura mais generalizada entre os cristãos acomodados, eles preferem seu bem-estar, tentar ser cristão sem “seguir” totalmente a Cristo.



Depois da atitude que teve o jovem rico, Jesus radicalizou ainda mais as suas palavras: “Quão difícil é entrar no Reino de Deus” (Mc 10,24)



Os discípulos ficaram surpresos ao ouvir essas palavras. Jesus insistiu: “É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha (...)” (Mt 19,24). Quando Jesus fala da quase impossibilidade de “um rico entrar no Reino de Deus”, não se refere à entrada no Céu após a morte, mas à entrada na comunidade com Jesus. Até

hoje é muito difícil para quem se considera muito importante, acima dos demais, possuidor de muito, entrar numa pequena comunidade eclesial e sentar-se ao lado dos pobres e, assim, seguir Jesus: “Para os homens é impossível, mas não para Deus. Para Deus tudo é possível” (Mc 10,27).

Jesus convida o homem rico a orientar a sua vida a partir de uma nova lógica. A primeira coisa é não viver preso aos seus bens (“vende o que tens”). A segunda coisa é ajudar, “dá aos pobres”. Por último, “vem e segue-me”. Os dois poderão percorrer juntos o caminho para o Reino de Deus. O homem se levanta e se afasta de Jesus. Ele esquece seu olhar amoroso e sai triste. Sabe que nunca poderá conhecer a alegria e a liberdade de quem segue Jesus. Marcos explica que “era muito rico”. Não é essa a experiência de que acha satisfeito? Vive preso ao modo de vida própria. A religião não se expressa exatamente no amor prático ao próximo, amor pelos pobres?

A conversa entre Jesus e Pedro, que acreditava que seguindo Jesus teria algum privilégio, por isso perguntou: “Eis que deixamos tudo e te seguimos” (Mc 10,28). Será que teria algum tipo de recompensa? Ele ainda não tinha entendido o significado do serviço gratuito. A resposta de Jesus é objetiva, sugere que não se deve esperar qualquer vantagem ou segurança. Será recebida, mas com perseguições. No futuro, ter-se-á a vida eterna. O fundamental é seguir Jesus na disponibilidade e totalidade da vida. ●

SUA CRUZ ME DEU VIDA!

◆ Lino Rampazzo* ◆

Abrindo o livro do Atos dos Apóstolos, escritos por São Lucas, podemos verificar como nasceu a Igreja. Foi pelo anúncio do Evangelho.

“Evangelho” é um termo de origem grega que significa “bom anúncio”. Qual foi este “bom anúncio”? Podemos responder com a seguinte afirmação: Jesus Cristo morreu e ressuscitou para a nossa salvação.

Simplesmente do ponto de vista histórico, a morte de Jesus foi o assassinato de um inocente, mas, à luz da fé, sua morte foi o maior ato de amor da história, que salva a humanidade. Graças a esse grande ato de amor, Deus perdoa os homens, que são irmãos de Jesus, por isso Ele se tornou homem. É o Cristo mesmo que transmite o sentido verdadeiro da sua morte, mais exatamente nas palavras da consagração da Última Ceia: “Isto é meu corpo, dado por vós: fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19); “Este cálice é a nova aliança em meu sangue, derramado por vós” (Lc 22,20).

É a partir desse anúncio que Pedro, no dia de Pentecostes, pede que os ouvintes da mensagem se arrependam dos pecados, recebam o Batismo e entrem a fazer parte da Igreja. Os novos cristãos “perseveraram na doutrina dos apóstolos, na vida da comunidade, na fração do pão, e nas orações” (At 2,42).



Ressalta-se que a expressão “fração do pão” indicava a celebração da santa Missa. Nessa celebração, como acima lembrado, os cristãos sentem-se estritamente ligados à cruz, graças ao corpo de Cristo, “dado por nós”, e ao sangue de Cristo, “derramado por nós”



Voltamos ao grande mistério do sofrimento e da morte de Cristo. Isso é demonstrado pela

atitude dos discípulos de Emaús, que tinham perdido a esperança em Jesus diante da sua condenação à morte. A essa altura, o mesmo Jesus explicou como devia ser interpretada sua terrível morte: “Não era necessário que o Cristo sofresse essas coisas para entrar na sua glória? E, começando por Moisés e percorrendo todos os profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que lhe dizia respeito” (Lc 24,26-27).

A partir dessa “base da nossa fé”, começamos todas as nossas orações com o sinal da cruz, vivenciamos a sexta-feira como o dia da cruz de Cristo e o domingo como o dia da ressurreição. Celebramos a Semana Santa, com destaque na quinta-feira, dia da Última Ceia, na sexta-feira, dia da morte de Cristo, e no domingo da Páscoa, dia da ressurreição.

Vamos concluir estas reflexões com o hino que o apóstolo Paulo nos apresenta na Carta aos Filipenses: “Cristo Jesus, apesar de sua condição divina, não reivindicou seu direito de ser tratado como igual a Deus. Ao contrário, aniquilou-se a si mesmo e assumiu a condição de servo, tornando-se semelhante aos homens. Por seu aspecto, reconhecido como homem, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte e morte de cruz. Por isso Deus o elevou acima de tudo e lhe deu o nome que está acima de todo nome, de modo que ao nome de Jesus todo joelho se dobre nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor para a glória de Deus Pai” (Fl 2,6-11). ●

***Lino Rampazzo** é doutor em Teologia e professor nos cursos de Filosofia e Teologia na Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP).



Imagem: Freepik

UMA EXPERIÊNCIA VIVA COM DEUS POR MEIO DOS SACRAMENTOS

◆Pe. Rafael Beck Ferreira* ◆

Nas mais diversas culturas, a água é compreendida como sagrada, fonte da vida, energia vital primordial. Importantes cidades foram construídas justamente próximas aos rios e ao mar. No cristianismo, os sacramentos são o grande rio que possibilita o desenvolvimento da vida na Igreja. Dos sacramentos os cristãos bebem e se alimentam desde o nascimento até o fim natural, do Batismo ao Viático e à Unção dos Enfermos. Esse rio nutrição nasce de um evento, sobretudo: o sacrifício de Jesus Cristo na cruz – do seu lado (coração) aberto pela lança do soldado brotaram sangue e água para a vida da Igreja. Desse manancial místico os sacramentos nasceram e, para nossa felicidade, essa nascente da graça jamais seará.

Sendo assim, os sacramentos não se coadunam com o formalismo de um mero rito exterior (por exemplo: “Eu não acredito nisso, mas batizarei meu filho para ele receber o certificado”). Os sacramentos proporcionam o frescor de uma experiência revitalizante e salvífica.



**Se o pecado contamina,
adoece e mata o indivíduo e
a sociedade, os sacramentos
salvam e conferem saúde**



O setenário sacramental divide-se em: 1) sacramentos da iniciação cristã (Batismo e Confirmação, que nos ligam à família divina pelo vínculo do Espírito e pelos méritos de Cristo, e a Eucaristia, que atualiza a presença do vivente e a vida da Igreja na história); 2) sacramentos de cura (Reconciliação e Unção dos Enfermos, que purificam e vivificam nossa alma); 3) sacramentos de serviço (a vida que gera vida por meio da doação de si, expressão da caridade cristã).

Nosso grande desafio, talvez, seja tornar a valorizar os sacramentos, desburocratizar o acesso a eles conforme recentes pedidos do Papa Francisco, celebrá-los com alegria, beleza e dignidade. “Existe estreito vínculo entre as três dimensões da vocação cristã: crer, celebrar e viver o mistério de Jesus Cristo, de tal modo que a existência cristã adquira verdadeiramente forma eucarística” (*Documento de Aparecida*, 251). Na celebração dos sacramentos, jorra vida para a Igreja, vida em abundância (cf. Jo 10,10). ●

***Padre Rafael Beck Ferreira** é mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e professor no curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL). Atualmente é pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Cachoeira Paulista, Diocese de Lorena (SP).



As mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje

Um convite à conversão e à paz

*"Filhinhos, vocês são
para mim muito queridos
e os convido a ficar
próximos de mim"*



Comunicar com Maria é ir ao encontro de Jesus com amor e confiança. Nesta obra, você encontra as principais mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, que são distribuídas em uma leitura diária ao longo do ano, cada uma delas é acompanhada de uma passagem bíblica e uma proposta para vivê-la.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Encontre Ave-Maria nas redes sociais:



Atenda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br



A CONTEMPLAÇÃO DA
COROA
DE
DORES
DA SANTÍSSIMA
VIRGEM MARIA

◆ Rosa Maria Dilelli Cruvine!* ◆

A coroa de Nossa Senhora das Dores nasceu na Itália em 1617, na Ordem dos Servos de Maria, assim como a Missa em honra de Nossa Senhora das Dores, que atualmente é celebrada no dia 15 de setembro em toda a Igreja. Os que rezam esse exercício de piedade meditam sobre o caminho de fé da Virgem e contemplam sua união à obra redentora de Cristo, seu Filho, “homem das dores” (Is 53,3), mediante a qual Deus quis “reconciliar consigo mesmo todas as coisas, tanto as terrestres como as celestes, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz” (Cl 1,20), explica Frei José (Milanez, 2004, 35).

Verdadeiramente essa devoção é fundamentalmente cristológica, pois contemplar as dores de Nossa Senhora é contemplar as dores de seu Filho, causa das dores de sua mãe. De fato, “Na Virgem Maria tudo se relaciona a Cristo e tudo dele depende”, destaca a Exortação Apostólica *Marialis Cultus* (Paulo VI, 1974, 25). Essa união de Maria ao mistério da redenção confere a tal devoção a eficácia do sacrifício redentor de Cristo para a Igreja e para a vida de cada cristão.

Vale ressaltar que essa devoção, ao nos associar ao mistério da redenção em Cristo, faz de nós vencedores nos combates contra o mal, contra aquele que se fez inimigo de Deus, da mulher (cf. Gn 3), e faz guerra contra sua descendência (cf. Ap 12,17).

Coragem! Como fiéis da Igreja militante, que lutam contra o demônio, o mundo e a nossa natureza corrompida, tomemos em nossas mãos a coroa de Nossa Senhora das Dores como arma eficaz para vencermos no combate espiritual. Seguindo o caminho de fé de Maria, unamos nossos sofrimentos aos de Cristo e os ofertemos também ao eterno Pai, a fim de que cheguemos à glória da ressurreição.

Rezemos a Coroa de Nossa Senhora das Dores:

***Rosa Maria Dilelli Cruvinel** é formada em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG), em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), e leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.

Contemplamos, ó Virgem Maria, o mistério da vossa dor.

Introdução

D. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém!

D. Nós vos louvamos e vos bendizemos, Senhor.
T. Porque associastes a Virgem Maria à obra da salvação.

D. Contemplamos a vossa dor, ó Maria.
T. Para seguir-vos no caminho da fé.

Memória das Dores de Maria (após contemplar cada dor, reza-se um Pai-Nosso, sete ave-marias e um Glória ao Pai)

1ª dor: Maria acolhe, com fé, a profecia de Simeão (cf. Lc 2,34-35).

2ª dor: Maria foge para o Egito com Jesus e José (cf. Mt 2,13-14).

3ª dor: Maria procura Jesus perdido em Jerusalém (cf. Lc 2,43-45).

4ª dor: Maria encontra-se com Jesus no caminho do Calvário (cf. Lc 23,26-27).

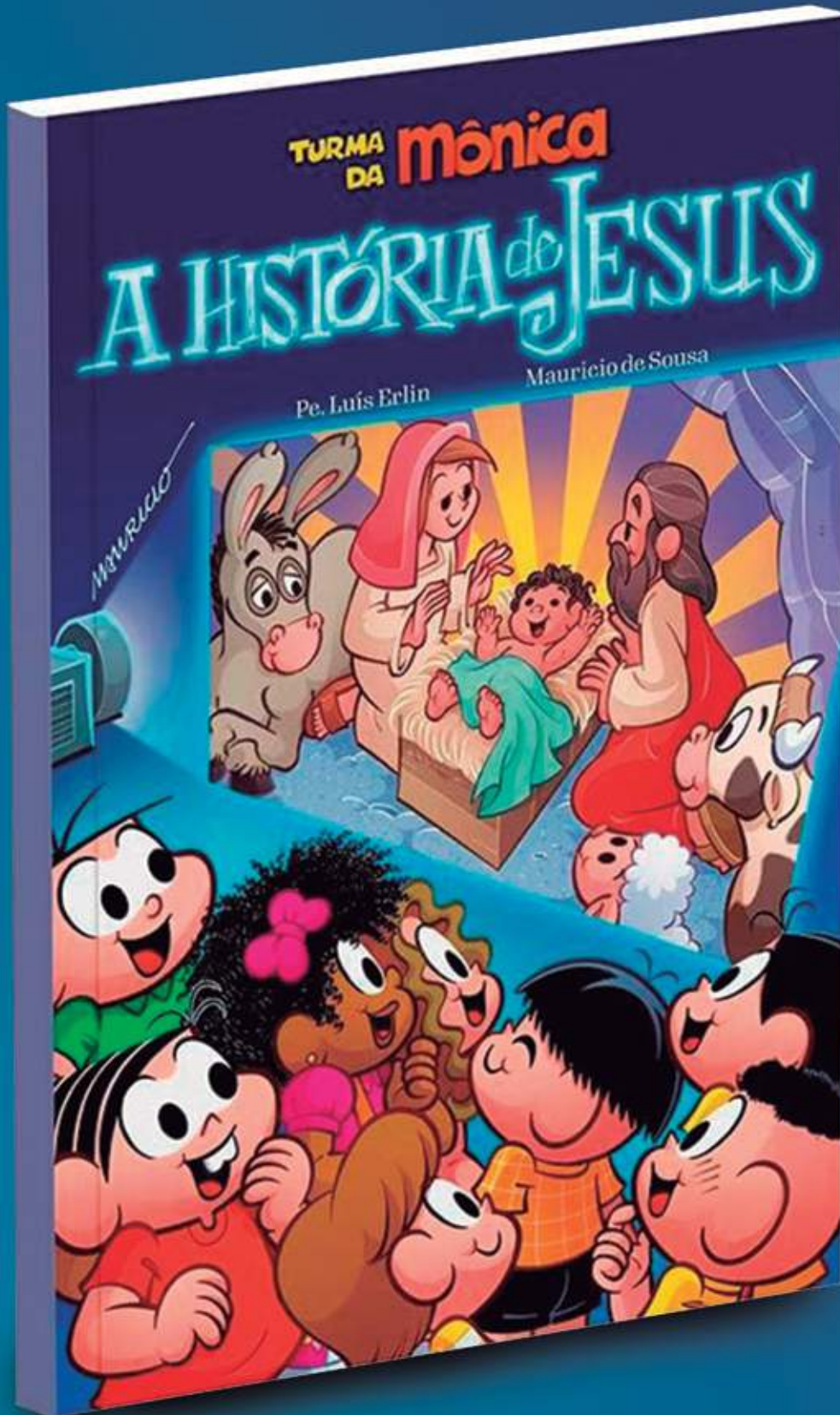
5ª dor: Maria permanece junto à cruz do seu Filho (cf. Jo 19,25-27).

6ª dor: Maria recebe nos braços o corpo de Jesus deposto da cruz (cf. Mt 27,57-59).

7ª dor: Maria leva ao sepulcro o corpo de Jesus à espera da ressurreição (cf. Jo 19,40-42).

Oração

Ó Deus, por vosso admirável desígnio, dispusestes prolongar a paixão do vosso Filho, também nas infinitas cruces da humanidade. Nós vos pedimos: assim com quisestes que ao pé da cruz do vosso Filho estivesse sua mãe, da mesma forma, à imitação da Virgem Maria, possamos estar sempre ao lado dos nossos irmãos que sofrem, levando amor e consolo. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém. ●



◆ Pe. Luís Erlin, cmf* ◆

A *História de Jesus com a Turma da Mônica* narra a vida de Jesus Cristo de forma lúdica e acessível para crianças. Em quinze capítulos, o livro abrange desde a criação do mundo por Deus, o nascimento de Jesus, sua infância, Batismo, escolha dos apóstolos até seus ensinamentos de amor e perdão.

Também são abordados os conflitos gerados por suas mensagens, sua injusta condenação à morte e sua ressurreição, simbolizando a vitória sobre a morte e a promessa da vida eterna para todos os que creem nele.



A obra reforça valores como amor, compaixão e perdão, convidando as crianças a conhecerem a história de Jesus



O enredo da obra começa com um grupo de crianças (no caso, a Turma da Mônica) que decide procurar um padre para saber mais sobre a vida de Jesus. O padre se utiliza de recursos audiovisuais (com passagens bíblicas) para narrar, de forma descontraída, todo o mistério que envolve a encarnação, a vida, a morte e a ressurreição de Jesus.

O livro não foca a história contada como uma “lenda”, mas contempla os efeitos práticos de termos sido resgatados por Cristo, que nos libertou da morte. O foco da obra é revelar para o leitor (de modo especial às crianças) a missão de Jesus, compreendendo, dessa forma, que o amor de Deus abraça a todos ●

***Padre Luís Erlin, cmf** é Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria (claretiano). Nasceu em 3 de dezembro de 1973, em Cambé (PR). É o quarto filho de Manoel João (*in memoriam*) e Aparecida Guizilini (*in memoriam*). É formado em Filosofia, Teologia e Jornalismo, mestre e doutor em Comunicação Social e diretor-presidente da Editora Ave-Maria e da *Revista Ave Maria*, onde escreve regularmente.

POVO DA RUA:

A BUSCA POR VISIBILIDADE E AS AÇÕES TRANSFORMADORAS DA REALIDADE

OS DESAFIOS DA PASTORAL DO POVO
DA RUA PARA PROMOVER DIGNIDADE
AOS EXCLUÍDOS

◆ Cintia Lopes ◆



Imagem: Freepik

A população de rua no Brasil aumenta a cada ano em diferentes regiões do país. Em 2023, 261 mil pessoas viviam em situação de rua no Brasil, número onze vezes maior que há dez anos. Já nos dois primeiros meses deste ano de 2024, mais 10 mil pessoas foram para as ruas, totalizando assim aproximadamente 272 mil pessoas em situação de rua, sendo que 70% dos moradores de rua são negros e 87% estão na faixa etária entre 18 e 59 anos.

Os dados foram divulgados no último levantamento feito pelo CadÚnico, o Cadastro Único para Programas Sociais do governo federal, em março. Além disso, observa-se um crescente aumento de muitos migrantes nas ruas, como venezuelanos, haitianos, peruanos, senegaleses, cubanos, libaneses, entre tantos outros que se juntam a várias famílias brasileiras em situação de rua. É notório que a população está indo cada vez mais cedo para as ruas e permanecendo aí longos períodos. Quais seriam as principais causas para tantas pessoas nas ruas especialmente nos grandes centros urbanos?

É preciso observar que a violência estrutural que acomete parte da população brasileira é muito anterior à pandemia da covid-19, ainda que após o período pandêmico tenha havido um aumento de famílias inteiras e de mulheres nas ruas. Especialistas apontam que as principais causas são nesta ordem: conflitos familiares e comunitários, perda ou precarização de moradia, perda ou precarização de trabalho e o uso prejudicial de álcool e outras drogas são as principais causas que levam as pessoas à situação de rua no país, o que indica que é um problema principalmente relacionado a políticas públicas e econômicas.

Para atuar pelos direitos e necessidades dessa parcela da sociedade, que muitas vezes representa os excluídos, a Pastoral do Povo da Rua tem como missão criar vínculos com a população em situação de rua e identificar os potenciais de vida desenvolvendo ações que transformem essa exclusão em realidade de vida para todos, como reforça Ivone Maria Perassa, coordenadora nacional da Pastoral do Povo da Rua e há onze anos nela atuando. Ela explica que uma das principais funções da coordenação é fortalecer a atuação dos agentes da pastoral em escala nacional e contribuir com a

formação para que os agentes consigam, de fato, junto com a rua pensar em ações transformadoras da realidade. “Por muito tempo e diversas vezes, quem atua com população de rua a vê composta por pessoas que precisam de comida, roupa, água e cobertor e aí geralmente ficam nessas ações. Na pastoral, nós consideramos que essas são ações emergenciais de que todo ser humano necessita, como comer, beber, dormir, tomar banho, mas não podemos ficar somente nelas”, pondera Ivone.

Ao longo de mais de quarenta anos, a pastoral contribui especialmente para que a população de



Imagem: a3708826 / Freepik

rua se fortaleça, conheça seus direitos, organize-se em pequenos grupos ou comunidades e consiga dar seus passos de forma organizada na defesa dos seus direitos ou na proposição de políticas públicas. Dentre as conquistas, vale destacar a atuação no campo da política pública – com as

criações de conselhos, comitês, portarias que garantem os direitos da população de rua tornando-a mais visível. “A visibilidade surge quando se está organizado. Essa é uma ação que a pastoral tem focado muito: fortalecer a organização dessa população para que possa sair dessa situação”, detalha Ivone, que explica ainda que “hoje a população de rua consegue entrar e fazer debate, dialogar com o judicial, com o ministério público, com o Executivo, com o Legislativo. Consegue ser respeitada ou ser ouvida enquanto em tempos passados eram barrados na porta”.

Dentre os projetos encabeçados pela pastoral, o “Moradia primeiro para população de rua”, criado em 2019, tem como objetivo incluir pessoas em situação crônica de rua e proporcionar uma vida digna e reestruturada. Outro propósito é mostrar aos municípios que incluir a população na moradia é mais econômico e com resultados eficazes”, exemplifica a coordenadora.

O alto custo de vida e o desemprego crescente também contribuem para que a rua seja o destino de famílias inteiras: “A rua virou uma opção porque é o lugar em que as pessoas optam por viver já que não dão conta de pagar com o que recebem a comida, a moradia, o remédio e outras despesas. Após a pandemia, muitas outras pessoas com transtornos mentais, depressão profunda, sequelas respiratórias e que não são idosas não se sentem mais úteis na vida”, diz Ivone. À medida que as pessoas não dão conta de viver e de trabalhar temos um problema social e econômico. “Presenciamos uma crise pela falta de programas de moradias coletivas adequadas e residências terapêuticas para aqueles com transtornos mentais. Moradias dignas para essa população com um custo social, ofertas de trabalho que sejam de acordo com essa realidade de uma população que não tem um acesso tão ágil às tecnologias”, reflete ela.

Hoje, a metade das vagas disponíveis nas moradias públicas – sejam em abrigos, albergues, casas de acolhimento – está como residências fixas. “São idosos, pessoas deficientes que estão lá porque não têm outro local para ir. Os equipamentos públicos que deveriam ser rotativos estão ocupados por residências coletivas fixas e precárias”, alerta Ivone.



Imagem: Ejetem / Freepik

Os municípios, de um modo geral, investem nos chamados programas de higienização, que é a expulsão das pessoas das suas cidades, de forma discreta, com o recolhimento de pertences e, por vezes, com atos de violência. O problema é então transferido, já que a migração acontece para municípios de pequeno e médio porte. “O grande desafio é fazer com que o poder público invista em programas que sejam de inclusão e de estruturação dessas vidas, focando projetos de geração de renda e inclusão na moradia. Entendemos que é a porta de saída para essa população”, diz ela.

Uma das vozes mais atuantes e reconhecidas na luta contra a invisibilidade do povo em situação de rua é o Padre Júlio Lancellotti, vigário episcopal para a Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de São Paulo (SP). Muitos dos projetos desenvolvidos por ele em conjunto com a pastoral são criticados por políticos conservadores e por uma parcela da sociedade. Ivone frisa: “O Padre Júlio tem tido uma força de expressão fundamental. Ele é fir-

me naquilo que acredita, tem garra, resistência, consciência política, além de ser respeitado. Essa pressão que o Padre Júlio recebe é semelhante à que grupos que desenvolvem trabalhos diretos na rua com abordagem, entrega de alimentos, de roupas e cobertas têm sofrido no Brasil inteiro, por isso, nossa luta maior é por políticas públicas estruturantes”.

Os cidadãos comuns, especialmente cristãos católicos, podem ajudar efetivamente essa corrente de solidariedade e acolhimento dentro de suas próprias realidades, cidades, bairros onde moram. “Identifiquem pessoas em sofrimento nesse grau de abandono que é a situação de rua. Não se fechem. Conversem e ouçam o que elas têm a dizer. Se não tiverem nada mais para ofertar, a orientação é contatar as autoridades dos municípios para avaliar as possibilidades de casas de acolhimento e abrigos. A participação dos cristãos no suporte emergencial, em socorro à vida, é necessária em todos os momentos”, finaliza Ivone. ●



Imagem: Freepik

O



É O



NO DIGITAL

◆ Fabiano Fachini* ◆



Quando encontramos uma pessoa querida e ela diz “Deus te abençoe, meu filho!”, nós respondemos “Amém!”.

Se nos dizem “Tenha um ótimo dia!”, respondemos “Amém!”.

Ao nos dizerem “Que Deus abençoe seu trabalho”, na hora em que ouvimos já respondemos “Amém!”.

Como nos ensina o *Catecismo da Igreja Católica*, “O ‘amém’ final do Credo retoma e confirma, portanto, suas duas primeiras palavras: ‘eu creio’. Crer é dizer ‘amém’ às palavras, às promessas, aos mandamentos de Deus, é confiar totalmente naquele que é o ‘amém’ de infinito amor e de fidelidade perfeita. A vida cristã de cada dia será, então, o ‘amém’ ao ‘eu creio’ da profissão de fé de nosso Batismo” (1064).



**Ao dizer “amém”,
aderimos a alguma
coisa, é como dizer
um “certamente”,
“verdadeiramente” e
“assim seja” em nosso
dia a dia de fé na Igreja**



Quando estamos navegando pelas mídias digitais, não há um “botão de amém”, mas há aque-

les para curtir, comentar, salvar e compartilhar.

Todas as vezes que “curtimos” uma postagem nas redes sociais, compartilhamos uma foto ou salvamos um vídeo, concordamos com aquele conteúdo. Quando escrevemos um comentário, pode ser curto ou o famoso “textão”, emitimos nossa opinião e com o “enter” do computador ou *smartphone* partilhemos nossa forma de pensar com os outros.

Para que cada ação dessas seja executada, precisamos dar o comando de “enter”, confirmar que queremos executar tal ação. Então, com nosso “enter” concordamos com o conteúdo ao curtir, comentar ou enviar aos amigos. É um verdadeiro “amém” para aquela situação que curtimos no digital.

O Papa Francisco já nos ensinou que “Somos eternamente responsáveis pela comunicação que fazemos, pelas informações que damos” e o apóstolo Paulo nos diz que “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém” (1Cor 6,12).

Estar presente nas mídias digitais é uma realidade para todos nós. O documento *Rumo à presença plena* destaca que “As consideráveis mudanças que o mundo experimentou desde o lançamento da *internet* provocaram também novas tensões. Alguns nasceram nessa cultura e são ‘nativos digitais’; outros ainda

procuram acostumar-se com ela, como ‘imigrantes digitais’. Seja como for, agora nossa cultura é digital. Para superar a antiga dicotomia entre ‘digital’ e ‘face a face’, alguns já não falam de ‘on-line’ e ‘off-line’, mas somente de ‘on-life’, incorporando a vida humana e social nas suas várias expressões, tanto em espaços digitais como físicos” (9).

Estamos conectados o tempo todo e nossas ações no ambiente digital precisam ser conscientes e dar testemunho de nossa fé. Entre em seu *Facebook* e vá até a sua linha do tempo (aquele espaço onde estão suas publicações) e veja o que você posta e compartilha. Entre no seu *Instagram*, clique em “sua atividade” e veja todos os conteúdos com os quais você interagiu. Como é esse conteúdo? Você se orgulha da imagem pessoal que constrói? Muitas vezes, seguindo as ondas de *trends* e assuntos em alta, não percebemos que caímos numa rotina de conteúdos de valor duvidoso.

As redes sociais são campo de missão e todos nós somos chamados a anunciar o Evangelho: “Ide pelo mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). ●

***Fabiano Fachini** é formado em Comunicação Social, Jornalismo e MBA em Marketing. Realiza palestras e workshops pelo Brasil sobre comunicação e redes sociais na Igreja. Em seu *Instagram*, reúne comunicadores interessados em conteúdo e estratégia para a gestão de mídias digitais.

O CAMINHO DO JUBILEU
DENTRO DE ROMA:
AS BASÍLICAS PAPAIS

SÃO PAULO FORA DOS MUROS



Imagem: Berthold Werner / Wikipedia

◆ Da Redação ◆

As quatro basílicas papais em Roma são: São Pedro no Vaticano, São João de Latrão, Santa Maria Maior e São Paulo Fora dos Muros. Essas são as igrejas “maiores” com as portas santas, que são abertas pelo Papa durante o ano jubilar.

Após o Édito de Milão em 313, que assegurou a liberdade de culto aos cristãos, o imperador Constantino decidiu presentear a jovem Igreja com duas basílicas, erigidas sobre os túmulos de Pedro e Paulo. No entanto, no século V, devido ao crescente número de peregrinos e ao espaço limitado da basílica original de São Paulo, os imperadores Teodósio, Valentiniano II e Arcádio se viram obrigados a ampliar a estrutura, alterando sua orientação para o oeste.

Finalmente, em 1854, o Papa Pio IX inaugurou a imponente basílica que conhecemos hoje, a qual ainda preserva, em seu interior, a corrente que, segundo a tradição, mantinha o apóstolo Paulo preso ao soldado romano durante sua vigília enquanto aguardava o julgamento.●



BÍBLIA SAGRADA AVE-MARIA



Com um visual inovador, mantendo toda credibilidade e tradição, as novas edições trazem na capa a simbologia do **Cordeiro de Deus**, que representa o **amor de Cristo** e a nossa **salvação**.

✓
Papel Bíblia para uma
leitura agradável

✓
Mapas

✓
Orações diárias
do cristão

✓
Notas de rodapé

✓
Índice Doutrinal

SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS



À VENDA NAS MELHORES
LIVRARIAS OU NO SITE
AVEMARIA.COM.BR

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Lançamento

Célia Alves Cardoso.
Autora de "No deserto com o Mestre",
"Jesus Chorou" e "No caminho da cura"



Descubra a força transformadora do recomeço com "Os Recomeços de Deus", de Célia Alves Cardoso. Uma leitura inspiradora que revela como a fé pode renovar nossas vidas e nos guiar em novos começos.

AM

EDITORA
AVE-MARIA

Acesse o site

avemaria.com.br

e nossas redes sociais para saber mais!



CRÔNICA



Imagem: chandler1085 / freepik

PALAVRA

que faz viver

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

“Porei em vós meu espírito e vivereis.” (Ez 37,14)

“A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do povo,
Que cresceu, cresceu e nos transformou,
Ensinando-nos viver um mundo novo.”
(Paulo Roberto)

No mês de setembro, a Igreja Católica no Brasil celebra o Mês da Bíblia, uma oportunidade especial para aprofundar nosso contato e compreensão das Sagradas Escrituras. Neste ano, o tema escolhido é baseado no Livro de Ezequiel, iluminado pelo lema “Porei em vós meu espírito e vivereis” (37,14). Esse versículo nos convida a refletir sobre a ação vivificante do Espírito Santo em nossas vidas, destacando a importância da Palavra de Deus como fonte de vida e orientação.

O intuito de escolher um mês para a celebração da Bíblia não restringe o contato com a Palavra de Deus a apenas um período; antes, recorda-nos o quanto esse contato e aprofundamento é fundamental para incorporarmos em nossas vidas a Palavra que nos faz viver e amar.

O profeta Ezequiel, em seu contexto histórico, dirigiu-se a um povo exilado e desolado, oferecendo uma mensagem de esperança e renovação. A visão do vale de ossos secos, que ganham vida pelo sopro do Espírito de Deus, é uma imagem da restauração e da promessa de um novo começo. Assim como os ossos

secos se levantaram, também somos chamados a ressuscitar espiritualmente por meio do contato com a Palavra de Deus.

A leitura da Bíblia não é apenas um exercício intelectual, mas uma experiência transformadora. Quando nos debruçamos sobre as Escrituras, permitimos que Deus fale diretamente aos nossos corações, guiando-nos em nossos caminhos de fé. A Palavra de Deus ilumina nossas decisões, fortalece nossas esperanças e nos dá coragem para enfrentar os desafios da vida.

Durante este mês especial somos convidados a renovar nosso compromisso com a leitura diária da Bíblia. Esse ato simples pode ter um impacto profundo em nossa vida espiritual, ajudando-nos a crescer em sabedoria e santidade. O Espírito Santo, presente em cada palavra das Escrituras, atua em nós, moldando nosso caráter e nos conformando à imagem de Cristo.

Além de ser uma fonte de sabedoria pessoal, a Bíblia também nos une como comunidade de fé. Ao compartilhar as Escrituras em nossos grupos de estudo e celebrações litúrgicas, enriquecemos uns aos outros. A Palavra de Deus

nos chama a viver em comunhão, amando e servindo nossos irmãos e irmãs.

O lema deste ano, “Porei em vós meu espírito e vivereis” (Ez 37,14), lembra-nos de que a vida em plenitude só é possível pela ação do Espírito Santo. Em um mundo muitas vezes marcado pela desesperança e pela desolação, a Palavra de Deus nos oferece uma mensagem de vida e renovação. É um convite para abrir nossos corações ao Espírito, permitindo que Ele nos transforme e nos conduza a uma existência mais plena e significativa.

A leitura da Bíblia nos conecta com a história da salvação, desde a criação até a promessa de vida eterna. Ela nos lembra das promessas de Deus e nos encoraja a confiar em sua fidelidade. Cada livro, cada capítulo e cada versículo contém lições valiosas para nossa jornada de fé.

Que este mês seja uma oportunidade de renovação pessoal e comunitária, em que cada um de nós possa redescobrir a importância da Bíblia em nossa vida diária. Que o Espírito Santo, por meio das palavras sagradas, inspire-nos e conduza-nos a uma vida plena e abundante em Cristo. ●



65 ANOS DA BÍBLIA AVE-MARIA

Bíblia
agrada
AVE
MARIA

◆ Karla Maria ◆

Ele dividia a atenção entre câmeras, interfones, portões e um *iPad* que transmitia a Missa. Flagrei-o enquanto resgatava uma encomenda na portaria. Era uma tarde comum de sábado, meio gelada e com sol tímido. “Senhor Manuel, o senhor lê a Bíblia?”; ele respondeu: “Claro, leio a minha Ave-Maria, que fica ao lado da minha cama. Leio todo dia ao deitar e levantar”.

Manuel Messias dos Santos, 52, é um homem simples, porteiro, casado com Denise, 48, pai e avô. É um dos milhares de católicos que têm a Bíblia Ave-Maria como companheira diária: “Eu me sinto muito bem ao ler a Bíblia. Confesso que tenho um pouco de dificuldade em entender algumas partes, mas ainda assim leio todo dia. Gosto especialmente do Salmo 23”.

Não é por acaso que Messias tem uma Bíblia Ave-Maria em casa, uma vez que os missionários claretianos assumiram, na década de 1950, a missão de disseminar a Palavra de Deus entre os católicos por meio de uma Bíblia na língua portuguesa, antecipando, inclusive, orientações do Concílio Vaticano II de facilitar o acesso à Bíblia, já que o conhecimento da Palavra de Deus acontecia nas homilias, que ainda eram celebradas em latim.

“A tradução e a publicação da Bíblia Ave-Maria respondeu ao espírito de vanguarda

que sempre guiou os missionários claretianos. Partiu do sonho de tornar a Sagrada Escritura acessível à população brasileira, dado que as Bíblias existentes até então eram importadas e muitas famílias não tinham condições de comprá-las”, explica Padre Eguione Nogueira, provincial da Congregação dos Missionários Claretianos.

A primeira edição da Bíblia Ave-Maria foi lançada em 1959, após um processo de tradução do francês para o português iniciado em 1957 pelo Frei João José Pedreira de Castro, então diretor do Centro Bíblico Católico de São Paulo (SP) e vice-diretor da Liga dos Estudos Bíblicos, com a equipe editorial da Editora Ave-Maria. Desde então, a Bíblia Ave-Maria vem impactando de modo significativo a disseminação das Escrituras entre os católicos brasileiros.

“Ela se tornou uma das Bíblias mais populares no Brasil e em outros países de língua portuguesa”, avaliou o provincial Nogueira, destacando os fatores que contribuíram para a capilaridade e a popularização da Bíblia Ave-Maria: “A tradução fiel e acessível dos textos originais e o compromisso firme dos missionários claretianos com a evangelização, por meio de uma abordagem pastoral de proximidade às necessidades das pessoas, especialmente com as missões populares, tanto nas áreas urbanas quanto rurais, facilitando a ampla difusão da Bíblia Ave-Maria em todo o Brasil”.

O provincial também destacou o preço acessível, combinado com estratégias de distribuição, além do “uso constante em celebrações, na catequese, nos grupos de oração e em círculos bíblicos”.

Só em 2023 foram vendidos cerca de meio milhão de exemplares da Bíblia Ave-Maria, mantendo a média anual das últimas décadas. “Embora não seja possível quantificar exatamente o número total de exemplares



Imagem: Karla Maria

Manuel Messias dos Santos.



Imagem: CriativaPix

Padre Luís Erlin.

distribuídos ao longo de 65 anos de história, podemos afirmar com certeza que milhares de pessoas e lares tiveram suas vidas transformadas pela Bíblia Ave-Maria”, disse Áliston Henrique Monte, gerente editorial e de *marketing* da Editora Ave-Maria.

TRADUÇÃO E LEITURA

Para o Padre Luís Erlin, diretor da Editora Ave-Maria, a característica da escrita da Bíblia Ave-Maria possibilita uma leitura mais prazerosa: “O texto fluido e mais simples faz com que a pessoa que utiliza a Bíblia para rezar prefira a tradução da nossa editora”.

A tradução da Bíblia Ave-Maria que você, leitor, e Manuel Messias leem é a mesma feita em 1959 dos originais grego e hebraico, realizada pelos monges beneditinos de Maredsous, no sul da Bélgica. A Bíblia Ave-Maria atingiu, já na primeira edição, a tiragem de 42 mil exemplares. Sua divulgação foi feita pela própria *Revista Ave Maria* e, em pouco tempo, ficou consagrada. Contudo, atualizações de linguagem foram e são realizadas

constantemente, já que a leitura fundamentalista da Bíblia é vista pelo provincial dos claretianos como uma preocupação e por isso como um desafio na disseminação da Palavra de Deus. “Reconhecemos que essa missão enfrenta desafios diversos e complexos. A intolerância religiosa, a polarização social e a leitura fundamentalista da Bíblia, por exemplo, são fatores que demandam de nós um olhar atento e crítico no anúncio da Palavra. É crucial garantir que a mensagem bíblica seja transmitida com autenticidade e fidelidade, evitando distorções ou manipulações”, explicou à reportagem.

Outro desafio é o hábito da leitura em si, ou a falta dele. A pesquisa “*Panorama do consumo de livros*”, da Câmara Brasileira do Livro, realizada pela Nielsen BookData, revelou que apenas 16% da população brasileira é consumidora de livros; 84% da população alegou não ter comprado nenhum livro nos últimos doze meses e 60% dessas pessoas “avaliam que o hábito de leitura é uma atividade importante, porém a maioria

aponta preço, ausência de lojas e falta de tempo como os maiores fatores para desmotivar ou não efetuar a compra de livros”, revela o estudo. Outro dado interessante da pesquisa é que, mesmo sendo o estrato social com a maior quantidade de compradores relativamente à população, 66% da classe A não comprou nenhum livro no Brasil nos últimos doze meses.

“O brasileiro lê pouco, mas a gente vê cenários de mudança, sobretudo entre os adolescentes e as crianças, tanto é que em eventos literários vemos uma procura e participação muito grande desse público”, explicou Padre Luís Erlin.

NOVA GERAÇÃO PARA UMA “VELHA” AMIÇA

De tanto ver o avô ler e cuidar daquele livro tão especial, guardado ao lado da cama, Lara, a netinha de Manuel Messias, de 3 anos, beija a Bíblia e a folheia com carinho. É para crianças como ela que a Igreja e as famílias precisam se atualizar no modo de apresentar o livro sagrado, como sugere o diretor da Editora Ave-Maria, Padre Luís Erlin: “A Bíblia é uma coleção de livros e por essa razão contém diversos gêneros literários, várias histórias diferentes com formas de contar, com linguagens distintas, e dentro desses livros há muitas histórias bastante lúdicas, que são verdadeiras sagas que encantam adultos e de modo especial as crianças”.

Como escritor, autor de diversas obras, entre elas *Minha primeira Bíblia com a Turma da Mônica*, Padre Erlin convida pais e catequistas a apresentarem a Bíblia e suas histórias, que “despertam nas crianças esse desejo de mergulhar em uma história fantástica, e a gente encontra isso facilmente na Sagrada Escritura. Com certeza, tanto os pais como a própria catequese despertarão nessas mesmas crianças o desejo profundo

de, quando forem adultas, aprofundarem-se mais na Sagrada Escritura”.

Ao longo de seus 65 anos de história, a Bíblia Ave-Maria vem se atualizando na linguagem e no *design*. “Pensamos em projetos gráficos e capas modernas, atraentes, com recursos visuais que atraem jovens leitores”, lembrou o gerente da editora, Áliston Monte, de olho também nas diversas plataformas em que estão os potenciais leitores.



Imagem: Renata Moraes

Exemplar da 1ª Edição da Bíblia Ave-Maria.

“Evangelizar por todos os meios possíveis, sempre atento ao mais urgente, oportuno e eficaz”, dizia Santo Antônio Maria Claret, pai-fundador da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. “Essa frase reflete bem as transformações que vivemos nas últimas décadas e mantém a missão da Editora Ave-Maria atual. A revolução tecnológica nos levou a explorar novas formas de anunciar o Evangelho, expandindo além do formato impresso para incluir edições digitais da Bíblia, compatíveis com dispositivos móveis como *e-readers*, *tablets*

e smartphones, garantindo acessibilidade em qualquer lugar e a qualquer momento”, pontuou Áliston.

Presente nas casas e comunidades, nos grupos de estudo e oração, na ação pastoral, nos iPads e celulares, o livro sagrado reside no coração dos católicos, sendo muitas vezes o primeiro livro da família recém-formada, da criança que chega à catequese, da poetisa que encanta e arrebatada, como a mineira Adé-

lia Prado, que se inspira nos livros sagrados. “Deus me deu um amor e essas palavras pra que eu possa erigi-lo, palavras e um rito, um lugar entre ruínas, longe de todo bulício humano conhecido”, escreveu ela em trecho de *O conhecimento bíblico*.

A Palavra de Deus – feita poesia – segue encantando e iluminando Manuéis e gerações, há mais de 65 anos lendo com a Bíblia Ave-Maria. ●

LECTIO, DIVINA NA PRÁTICA

Orientados pelo Padre Luís Erlin, seguem os passos para a prática da *lectio divina*, “um patrimônio espiritual da Igreja, uma metodologia de oração e leitura da Bíblia ao mesmo tempo”.

1. Busque um local adequado e silencioso, que dirija sua atenção à oração;
2. Coloque-se em oração, clamando pelo Espírito Santo;
3. Faça a leitura pausada da Bíblia, de modo atencioso. Leia quantas vezes for necessário, até que a Palavra assente em seu coração;
4. Medite. Pergunte-se: o que este texto quer me dizer?;
5. Aplique o que for lido na sua vida;
6. Reze aquilo que foi suscitado em seu coração;
7. Silencie, contemple a presença de Deus, sintá sua ação por meio da Palavra lida, rezada, meditada.

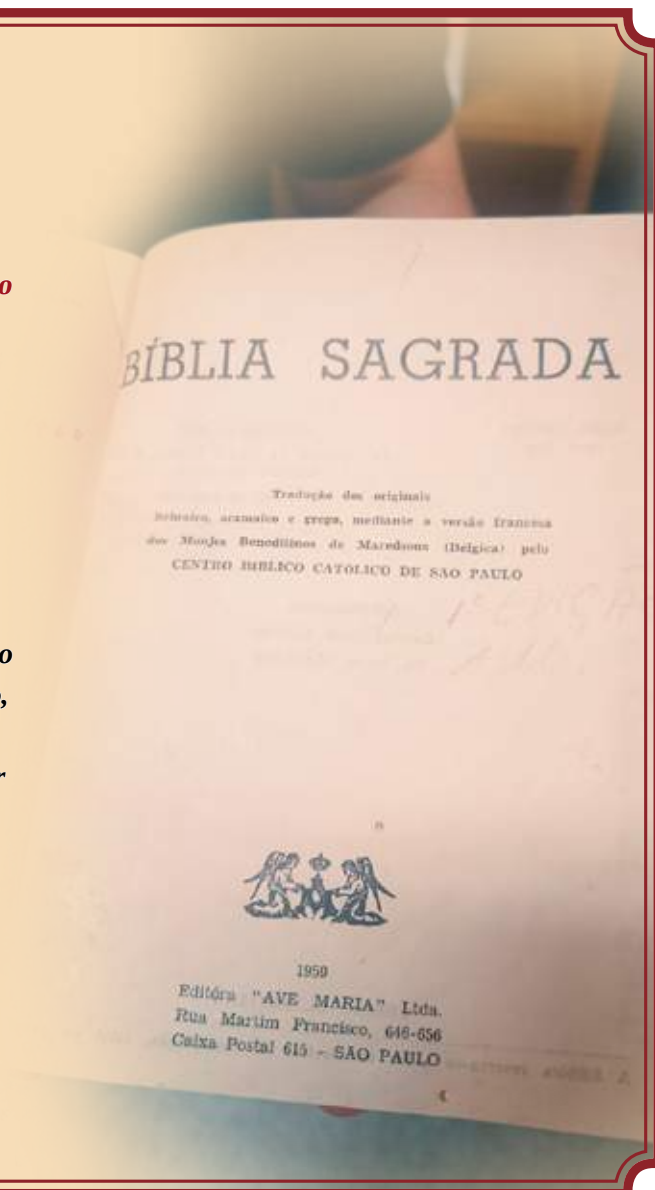


Imagem: Exemplar da 1ª Edição da Bíblia Ave-Maria / Renata Moraes

SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA NATIVIDADE (RJ)

Imagem: Facebook

Imagem: Facebook

◆ Da Redação ◆

Natividade (RJ) é muito conhecida pelo turismo histórico e religioso e é lá que se encontra o Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Natividade. No coração da cidade, a igreja central foi elevada à categoria de santuário diocesano em 2003 e é um lugar de oração muito visitado.

A porta principal, talhada em madeira maciça de cedro-magno, foi doada por um cidadão denominado Laurício, que a talhou e a instalou no local. Nossa Senhora da Natividade é a santa padroeira da cidade.

Pertencente à Diocese de Campos dos Goytacazes (RJ), celebrou no mês passado a festa em honra à sua padroeira, tendo início no dia 30 de agosto.

Hoje o santuário tem como pároco o Padre João Genes ●



Rogai por nós,
*Santa Mãe
de Deus!*



16x13 cm - 168 págs.

Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:
f i t y

Na livraria católica mais próxima
de você
ou em: www.avemaria.com.br



PALAVRA
DO
PAPA

Ensinaamentos do Papa Francisco sobre as escrituras



Deus colocou sua Palavra como o alicerce da vida familiar: “De fato, eu o escolhi, para que ensine seus filhos e sua família a guardarem os caminhos do Senhor, praticando a justiça e o direito, a fim de que o Senhor cumpra em favor de Abraão tudo o que lhe prometeu” (Gn 18,19). O Papa Francisco nos oferece conselhos valiosos sobre a importância da Sagrada Escritura. Vejamos a seguir.

A Bíblia e os desafios da vida

“Precisamos, cada vez mais, cultivar a leitura da Palavra de Deus em família, para dar maior sentido às nossas reuniões familiares, à educação ética e cristã de nossas crianças e jovens. A Palavra de Deus traz solidez e firmeza na fé, especialmente em momentos difíceis, oferecendo sustento para vencer os desafios da vida. (...) A Palavra de Deus alimenta e renova a fé: voltemos a colocá-la no centro da oração e da vida espiritual!”

A sagrada escritura na família

“Para que a família possa caminhar bem, com confiança e esperança, é essencial que seja alimentada pela Palavra de Deus. A Bíblia não deve ser colocada numa prateleira, mas deve estar sempre à mão, para ser lida frequentemente, todos os dias, tanto individualmente quanto em conjunto – marido e mulher, pais e filhos –, talvez à noite, especialmente aos domingos. Assim, a família cresce e caminha com a luz e a força da Palavra de Deus, que alimenta e renova a fé: voltemos a colocá-la no centro da oração e da vida espiritual!”

Exemplo de São Jerônimo

Na Carta Apostólica *Scripturae Sacrae Affectus*, por ocasião do 16º centenário da morte de São Jerônimo, Papa Francisco destacou a “estima pela Sagrada Escritura, um amor vivo e terno pela Palavra de Deus escrita” como a “herança que São Jerônimo deixou para a Igreja com sua vida e obras”.

Domingo da Palavra de Deus

O Papa nos ensina: “Em muitas famílias cristãs, não há quem se sinta capaz de apresentar aos filhos a Palavra do Senhor com toda a sua beleza e força espiritual”. Por isso, instituiu o Domingo da Palavra de Deus, para “encorajar a leitura orante da Bíblia e a familiaridade com a Palavra de Deus”.

A Bíblia inspira bons propósitos

O Santo Padre nos recorda que a Palavra de Deus “inspira bons propósitos e apoia a ação; dá-nos força, dá-nos serenidade e, mesmo quando nos desafia, traz a nós paz. (...) Em dias difíceis e confusos, assegura ao coração um núcleo de confiança e amor que o protege dos ataques do maligno”.

Visita da Mãe Peregrina

A visita da imagem da Mãe Peregrina é também uma oportunidade para um momento com a Sagrada Escritura. Durante esse encontro com a mãe e seu Filho Jesus, dedique um tempo para ler e refletir sobre a Bíblia com sua família. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pelo grito da Terra

Rezemos para que cada um de nós ouça com o coração o grito da Terra e das vítimas das catástrofes ambientais e das alterações climáticas, comprometendo-nos pessoalmente a cuidar do mundo que habitamos.

CATEQUESE

PEREGRINOS

NO CAMINHO DA PALAVRA

◆ Pe. Paulo Gil ◆

É importante ter conhecimento da dimensão espacial e visual dos fatos narrados na Sagrada Escritura para acolhermos a mensagem que escutamos. A Palavra de Deus precisa ser guardada em nossos corações, porque ela é fonte de sabedoria e de vida. “A Palavra de Deus é viva e eficaz” (Hb 4,12) e por diferentes espaços vai percorrendo o seu próprio caminho.

A cada tempo da história, Deus vai comunicando sua presença e seu plano de vida e de amor. A Bíblia registra, em muitos versículos, o tempo de Deus como fonte de confiança e de motivação para aqueles que buscam compreender e acolher a vontade divina em sua vida. Tudo acontece no tempo de Deus e seu plano vai se revelando na história de vida de seu povo amado.

Um versículo que confirma a verdade de que nossa história se entrelaça com o plano de Deus está no Livro do Eclesiastes: “Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo do céu” (3,1). Esse versículo nos lembra de que Deus trabalha em seu tempo para o nosso bem. Outra passagem nos fala da esperança que podemos alimentar em nossas vidas para confiar na divina vontade, que gera a força necessária para superarmos os desafios do dia a dia: “O Senhor é um Deus eterno. Ele cria os confins da Terra, sem jamais fatigar-se nem aborrecer-se; ninguém pode sondar sua sabedoria. Dá forças ao homem acabrunhado, redobra o vigor do fraco. Até os adolescentes podem esgotar-se, e jovens robustos podem cambalear, mas aqueles que contam com o Senhor renovam suas forças; Ele dá-lhes asas de águia. Correm sem se cansar, vão para a frente sem

se fatigar” (Is 40,28-31). De mãos dadas com o nosso Deus, não deixaremos o cansaço, o medo ou a tristeza nos abalarem.

A esperança que não decepciona (cf. Rm 4,4) é fonte de encorajamento para aqueles que buscam caminhar, vigilantes, no caminho da Palavra. Aqueles que perseveraram nesse caminho passam pela experiência da fé, da alegria e da conversão, necessária para uma vida de comunhão com o Senhor.

São Pedro, em sua segunda carta, escreve: “Mas há uma coisa, caríssimos, de que não vos deveis esquecer: um dia diante do Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não retarda o cumprimento de sua promessa, como alguns pensam, mas usa da paciência para convosco. Não quer que alguém pereça; ao contrário, quer que todos se arrependam” (2Pd 3,8-9). É trilhando o seu caminho que vamos alcançando a sabedoria divina, revelada nas escrituras: “O coração do homem dispõe o seu caminho, mas é o Senhor que dirige seus passos” (Pr 16,9).

Acompanhando seu povo, Deus foi preparando os corações para a plenitude de sua revelação ao enviar o seu Filho Jesus: “Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma lei, a fim de remir os que estavam sob a lei, para que recebêssemos a sua adoção. A prova de que sois filhos é que Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: ‘Aba! Pai!’, já não és escravo, mas filho. E, se és filho, então também herdeiro por Deus” (Gl 4,4-7). Jesus, com muita sabedoria, soube aproveitar muito bem

seu tempo para ter tempo com sua comunidade.

Ele apresentou o caminho da Palavra para seus discípulos: “Vem e segue-me!” (Mt 16,24). Ele é a Palavra encarnada, o revelador do Pai.

“E vós conheceis o caminho para ir aonde vou” (Jo 14,4): Ele é a ponte para se chegar ao Pai.

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6): Ele é, verdadeiramente, o caminho da salvação.

Em nossa catequese, podemos apontar para o caminho de Jesus. Com Ele, vamos semeando esperança para que seu Evangelho seja o fermento de vida nova no coração do mundo. No caminho da Palavra, seguimos seus passos, a fim de construirmos relações humanas sustentadas na fraternidade, na fidelidade e na paz.

Como Jesus no caminho de Emaús, podemos levar nossos catequizandos ao reconhecimento de sua presença, percorrendo o caminho da Palavra, falando das Escrituras e revelando seu amor por nós.



**Nossa catequese precisa
fazer arder os corações
de nossos catequizandos
para que seus olhos
se abram e abracem
uma vida nova**



Queridos catequistas, somos todos peregrinos no caminho da Palavra. Iluminados pelo Espírito Santo, partilhemos com as novas gerações a nossa fé e a nossa alegria para que, configurados com Cristo, experimentem a ternura de nosso Deus.

Perseveremos na missão! ●



Imagem: Eyem / Freepik

A fé
conduz ao

amor

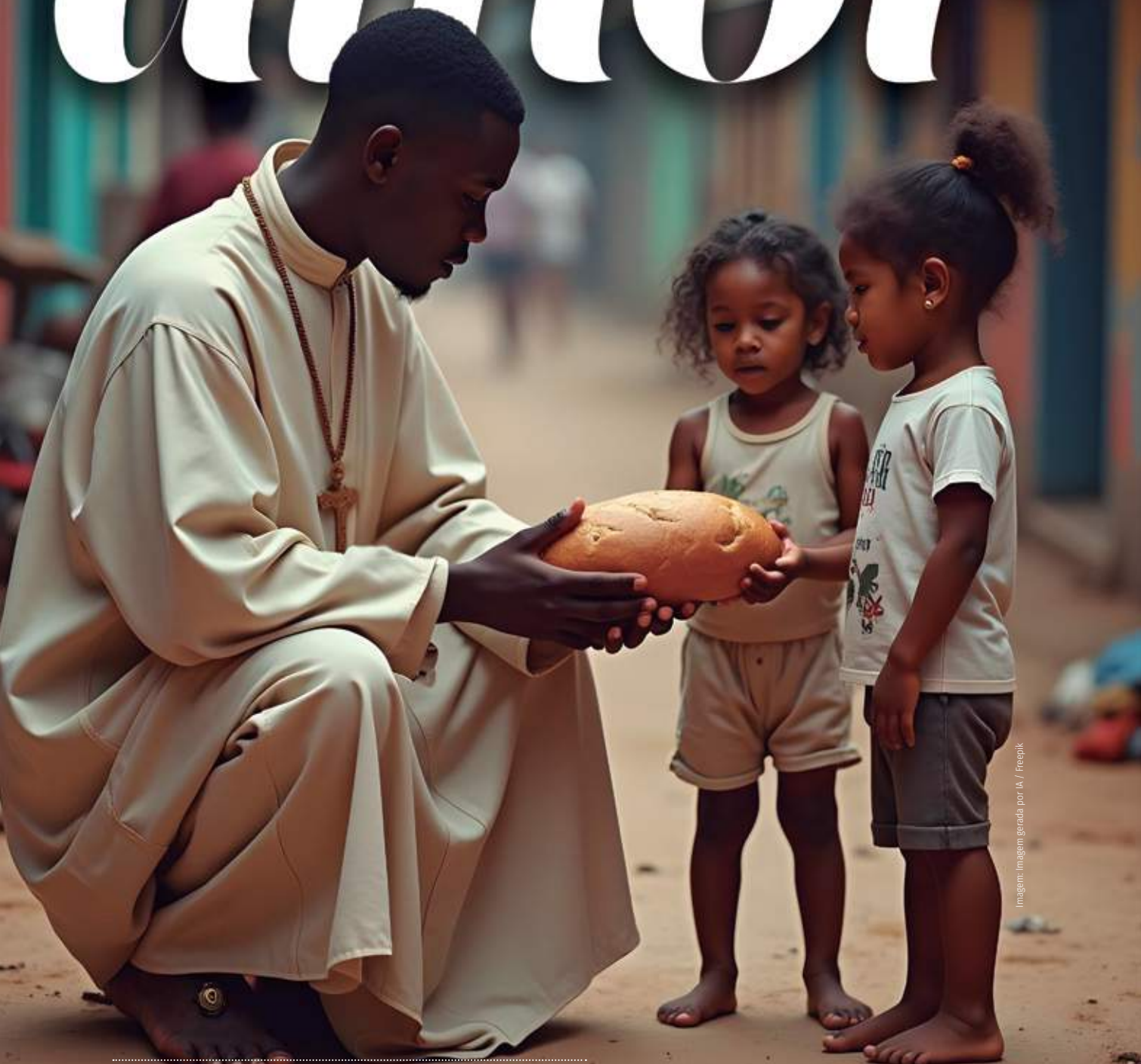


Imagem: imagem gerada por IA / Freepik

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

“Agora permanecem estas três: a fé, a esperança e o amor. Mas a maior delas é o amor.” (1 Cor 13,13)

A fé é um dom do amor de Deus para a nossa plena vida. A fé nos leva a crer nas verdades que não se veem e que são as maiores e mais importantes: crer no único e verdadeiro Deus, que é Uno e Trino, na existência de anjos, na existência de espíritos maus, na existência da alma, do céu, do inferno... Acreditar, enfim, em tudo o que a Igreja crê e ensina, fruto da ação do Espírito Santo, que a conduz pela história.

É preciso que nossa fé seja bem compreendida e vivida neste mundo, onde muitas pessoas não creem mais e, muitas vezes, até desrespeitam aqueles que creem. A fé é um ato de adesão, de decisão, de abertura da alma ao mistério de Deus que se revela. A fé faz ver, não com os olhos, mas com o espírito; dá luz e sabedoria para acolher o mistério revelado além das aparências.

E a fé gera também esperança. Podemos esperar sempre se temos fé. Esperar que tudo o que cremos se realize e nos conduza à vida plena. A própria vida não tem fim, apenas supera o limite do tempo e do espaço. A fé nos revela que a vida atinge sua plenitude e seu autêntico sentido na eternidade. A esperança nos conduz à confiança dessa vida plena que existe depois desta, isto é, o paraíso para os que viveram no amor, amando a Deus e ao próximo; o inferno,

para os que não viveram o amor e, por isso, pecaram; e o purgatório, para aqueles que, mesmo amando, precisam purificar-se para serem plenos e, assim, gozarem do paraíso.



E há ainda a caridade, que nos torna capazes de amar a Deus e ao próximo. A caridade é a plenitude de tudo. É viver na terra como no céu. É a vida de Deus em nós e entre nós



São Paulo, na primeira carta aos Coríntios, capítulo 13, revela, conduzido pelo Espírito Santo, como entender e viver o amor como a plenitude da fé, da esperança, da vida. Ensina o que é amar como Jesus ama e como tudo um dia vai desaparecer, restando apenas o Amor. Quem vive no amor, por amor, sendo amor, salva sua vida. No amor está a fonte e o ápice da vida, como Jesus viveu e ensinou, e espera que seus discípulos vivam. São Paulo conclui sua mensagem de maneira clara e categórica: “Agora permanecem estas três: a fé, a esperança e o amor. Mas a maior delas é o amor” (1 Cor 13,13). ●

ORAÇÃO

JESUS,

MODELO DE
ORAÇÃO E
AÇÃO



Imagem: imagem gerada por IA / Freepik

◆ Pe. Flávio José Lima da Silva* ◆

A oração e a ação são duas realidades que marcam toda a trajetória pública de Jesus Cristo. Ao olharmos para os quatro evangelhos, facilmente identificaremos a oração e a ação no cotidiano da vida de Jesus. Na caminhada, anunciando o Reino de Deus, temos vários relatos segundo os evangelistas em que Jesus vai para um lugar deserto e afastado, muitas vezes sozinho, rezar, ter sua intimidade com o Pai, abastecer-se espiritualmente para realizar a missão que lhe foi confiada.

A ação é a marca de Jesus Cristo; Ele não mede esforços, está sempre disposto, uma pessoa ativa e participativa na vida das pessoas. O Novo Testamento apresenta inúmeras ações de Jesus, que na sua grande maioria é em favor da vida e da dignidade das pessoas.



Nosso Senhor Jesus Cristo é o modelo a ser seguido, sabemos disso, mas nem sempre queremos observar o Cristo como modelo, talvez por medo, insegurança ou, ainda, por nos sentirmos incapazes e indignos



Para tanto, ao olharmos para dentro de nós mesmos certamente iremos perceber nossas limitações, mas o próprio Jesus acreditou nos discípulos a

ponto de lhes confiar a continuidade da sua missão. Sendo assim, não tenhamos receios e, a exemplo de Jesus, sejamos pessoas de oração e ação.

Como discípulas e discípulos de Jesus Cristo, aprendemos do Mestre como devemos fazer as nossas orações e com muita clareza Ele orienta para entramos em nossos quartos e rezarmos ao Pai que está no Céu (cf. Mt 6,9-13). Essa oração está interligada com a ação, não é possível separar essa que foi a trajetória que Jesus percorreu.

Para a vida cristã é impossível vivê-la sem a oração e ação, pois, sem essas duas atividades, fica insustentável, sem sentido. Dessa maneira, todas as pessoas que fazem a opção pela vida cristã necessariamente estão dispostas a seguir Jesus Cristo e também devem se esforçar para ser pessoas de oração e ação, a exemplo do Mestre, que com muito zelo e amor mostra o caminho que precisamos percorrer.

Por fim, uma vida cristã eficaz consiste no seguimento incondicional a Jesus Cristo. Ele é a fonte principal, modelo de oração e ação, sua vida doada nos impulsiona a segui-lo e sem Ele não teremos forças suficientes na oração e na ação, pois ambas caminham juntas e são fundamentais para uma vida de fé autêntica e verdadeira. ●

***Padre Flávio José Lima da Silva** é sacerdote religioso da Sociedade Joseleitos de Cristo. Atua como vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na cidade satélite do Gama (DF).

DEUS TEM UM NOME E ESTE É SAGRADO!

◆ Pe. Luiz Antônio Guimarães ◆

Na seqüência dos mandamentos da lei de Deus, contempla-se o: “Não tomar o seu santo nome em vão”. Quando lê essa mensagem, o jovem pensa logo: “Deus tem um nome?”.

Veja bem: o nome é o que há de mais sagrado em alguém, imprime uma identidade e diferencia esse ser humano dos demais. Por exemplo: o José é diferente do Antônio, que, conseqüentemente, é diferente do Cícero e assim por diante. O nome traz consigo um caráter indelével, desde o dia em que aquela pessoa foi batizada. É pelo nome que a pessoa é identificada; também por meio dele a pessoa se apresenta; de igual modo é reconhecida por tal apresentação; a pessoa zela por seu nome, preservando sua identidade em aspecto sociomoral; enfim, o nome está concomitantemente intrínseco a cada pessoa e nem a morte pode apagá-lo. O nome se perpetua na história.

Se cada ser humano tem um nome, aquele que os criou também não o teria? Claro que sim! Diz o *Catecismo da Igreja Católica* no parágrafo 2143: “Entre todas as palavras da revelação, há uma, singular, que é a revelação do nome de Deus. Deus confia o seu nome aos que creem nele; revela-se-lhes no seu mistério pessoal. O dom do nome é da ordem da confiança e da intimidade”. Nesse sentido, Deus, por ver em Moisés um crente, isto é, um homem que crê verdadeiramente, revela-lhe seu nome: “Eu sou aquele que sou!” (Ex 3,14). Ou seja, Ele é aquele que é, que sempre existiu; não tem início e nem fim. Pelo contrário, tudo tem início e fim no nome dele. Por sua vez, mais tarde, na história da salvação, já no Novo Testamento, Ele se revela em Jesus como sendo o Emanuel, Deus conosco, a saber, conforme a profecia: “Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel,

que significa ‘Deus conosco’” (Mt 1,23). É como se dissesse “O ‘Eu sou’ caminha todos os dias com tudo o que existe e que existirá e além do mais conhece a cada um por seu próprio nome ao dizer ‘Não tenhas medo, pois eu te resgatei, chamei-te pelo teu nome, tu és meu!’ (Is 43,1)”.



**Deus, ao se revelar pelo nome,
faz isso para aproximar-se do ser
humano, a fim de fazer com que
este o conheça, ame e siga**



É uma revelação de amor para com aqueles que foram criados à sua imagem e semelhança. É bem verdade que ao revelar seu nome, que é santíssimo, quer dizer, o maximamente sagrado, o homem não pode dizer o nome dele em vão. Daí que o *Catecismo da Igreja Católica*, ainda no parágrafo 2143, orienta: “O nome do Senhor é santo; por isso, o homem não pode abusar dele. Deve guardá-lo na memória, num silêncio de adoração amorosa. E não o empregará nas suas próprias palavras senão para o bendizer, louvar e glorificar”. É fazer como pede a Sagrada Escritura: “Para que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua confesse ‘Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai’” (Fl 2,10-11).

É bom salientar que, ao dar-se a conhecer e tornar-se próximo, Ele não perde a condição divina. O próprio nome já assegura, é uma revelação, sendo do Céu para a Terra e não da Terra para o Céu; é nome divino, altíssimo. Sagrado, santíssimo, que toca esta pobre humanidade, assumindo a natureza humana

em Jesus, o Emanuel, sem perder a sua natureza divina.

Outra coisa não faça cada ser humano que tem um nome e que quer que este seja preservado, que reconheça o nome de Deus e lhe dê toda honra, glória e poder, pois é o “Nome que está acima de todo nome” (Fl 2,9).●



DICAS DE
REMÉDIOS PARA

GARGANTA INFLAMADA

◆ Ministério da Saúde ◆

A dor de garganta é um sintoma comum que pode ser causado por diversos fatores, como infecções virais, bacterianas, alergias e até fatores ambientais. Embora geralmente não seja grave, a dor de garganta pode ser bastante desconfortável. Felizmente existem diversos remédios caseiros que podem ajudar a aliviar os sintomas de maneira natural e eficaz. A seguir estão algumas das melhores opções.

Imagem: krakenimages.com / Freepik

- **Gargarejo com água morna e sal:** este método ajuda a reduzir o inchaço e limpar o excesso de muco. Misture meia colher de chá de sal em uma xícara de água morna e faça gargarejos até três vezes ao dia.

- **Chá de orégano com limão:** o orégano atua como antisséptico e o limão, rico em vitamina C, tem ação anti-inflamatória. Prepare o chá de orégano e adicione suco de limão para aliviar a dor de garganta.

- **Alho:** o alho contém alicina, um composto que combate bactérias e germes. Chupe um dente de alho fresco cortado ao meio como uma pastilha para ajudar a aliviar a dor.

- **Gargarejo com bicarbonato de sódio:** com propriedades antibacterianas, o bicarbonato pode aliviar irritações na garganta. Misture meia colher de chá de sal e meia de bicarbonato em uma xícara de água morna e gargareje até três vezes ao dia.

- **Chá de camomila:** este chá tem propriedades antiespasmódicas e anti-inflamatórias, que ajudam a aliviar a dor de garganta e a relaxar os músculos.

- **Gengibre:** com suas propriedades antivirais e anti-inflamatórias, o gengibre ajuda a soltar o muco e a acelerar a cicatrização. Prepare um chá com gengibre fresco para obter alívio.

- **Chocolate 70% cacau:** rico em flavonoides, o chocolate amargo pode ajudar a hidratar a garganta e aliviar a irritação. Chupe um pedaço de chocolate para obter seus benefícios.

- **Vinagre de maçã:** com alto nível de acidez, o vinagre de maçã pode eliminar bactérias na garganta. Dilua uma colher de sopa de vinagre em uma xícara de água morna e beba com moderação.

- **Erva marshmallow:** a erva *marshmallow* contém mucilagem, que alivia as membranas mucosas da garganta. Prepare um chá com a raiz seca para obter alívio.

- **Vapor:** inalar vapor pode aliviar a garganta seca e desobstruir as vias nasais. Use uma

bacia com água quente e uma toalha sobre a cabeça para inalar o vapor.

- **Pimenta caiena:** contém capsaicina, que alivia temporariamente a dor. Misture meia colher de chá de pimenta caiena em uma xícara de água quente e beba com cuidado.

- **Chá de raiz de alcaçuz:** com propriedades antivirais e anti-inflamatórias, o alcaçuz ajuda a reduzir o inchaço e a irritação da garganta. Prepare um chá com a raiz seca para obter seus benefícios.

- **Descanso e hidratação:** beber bastante água e descansar são essenciais para a recuperação. Mantenha-se hidratado e dê ao corpo o tempo necessário para se recuperar.

- **Madressilva:** conhecida por suas propriedades anti-inflamatórias, a madressilva ajuda a aliviar a dor e o inchaço na garganta. Prepare um chá com as folhas e flores para aproveitar seus benefícios.

- **Cravo:** mastigar cravos libera eugenol, um analgésico natural que alivia a dor na garganta. Chupe cravos inteiros para obter alívio.

- **Sálvia:** com propriedades adstringentes e bactericidas, a sálvia é ideal para gargarejos. Prepare um gargarejo com folhas de sálvia e sal para aliviar a dor.

- **Canela:** rica em antioxidantes, a canela ajuda a abrir as cavidades nasais e melhora a respiração. Use-a para preparar chás ou gargarejos.

- **Elixir da potência:** um enxaguante bucal caseiro feito com xilitol e óleos essenciais pode ser usado para gargarejos, ajudando a combater a inflamação na garganta.

Dicas extras: para evitar dores de garganta, mantenha sua imunidade alta com uma alimentação equilibrada, hidratação adequada e prática regular de atividades físicas. Dormir bem também é fundamental para fortalecer o sistema imunológico e prevenir infecções. ●

*O Ministério da Saúde é voltado para conscientizar o povo no que diz respeito à saúde.

O ATO DE FÉ COMO RESPOSTA À REVELAÇÃO

♦ Pe. Rodolfo Faria ♦

Estimado leitor da *Revista Ave-Maria*, começo nossa reflexão mensal de setembro, Mês da Bíblia Sagrada, a partir da revelação, ou seja, é a intervenção primeira de Deus que sai do seu mistério, dirigindo-se à humanidade comunicando-lhe seu desígnio salvífico. A revelação cristã é a automanifestação e a autoadoção de Deus em Jesus Cristo na história, como história, com a mediação da história, isto é, com a mediação dos acontecimentos ou gestos interpretados pelas testemunhas autorizadas por Deus, portanto, a revelação cristã é a palavra de salvação anunciada pelos profetas, promulgada pelo Cristo e pregada pelos apóstolos, transmitida à Igreja para ser fielmente guardada e infalivelmente proposta aos homens e mulheres de todos os tempos.

No Antigo Testamento, percebemos a intervenção de Deus na história. Essa potência soberana modifica o curso normal da cronologia e da existência individual. O conteúdo de tal intervenção é a revelação, manifestada em etapas sucessivas: da primitiva até a fixação escrita definitiva.

No Novo Testamento, Deus fala no seu Filho; isso é um acontecimento de capital importância entre as duas alianças. Cristo é o cume e a plenitude da revelação porque fala, prega e ensina o que ouviu do seio do Pai. É a ação, livre e amorosa, pela qual Deus mesmo, numa economia de encarnação, já de alguma forma iniciada do Antigo Testamento, dá-se a conhecer em sua vida íntima e no desígnio amoroso que eternamente formou, de salvar e reconduzir a si todos os homens pelo Cristo.

Na patrística, mesmo os santos padres, não tendo uma pretensão de escrever um tratado sobre a reve-

lação, é um tema onipresente nos escritos patrísticos. A revelação começa a ser chamada também *traditio* e indica a Palavra de Deus que guia a vida da comunidade.

A revelação é uma realidade óbvia. Todo discurso é sobre Deus que cria, salva e revela. Caráter de “economia” da revelação é progressivo. Ápice é Cristo. Para os apologetas a revelação é necessária para chegarmos a um conhecimento autêntico de Deus incognoscível e transcendente. É pelo logos que se manifesta.

A Idade Média vê a revelação como uma iluminação, que se torna luz para a razão e progressivamente inclina-se a compreender a revelação como um conjunto de doutrinas. A partir do século XVI, a Igreja é obrigada a defender o caráter sobrenatural da revelação. São Boaventura: “ação iluminadora de Deus”. São Tomás de Aquino: “operação salvífica pelo qual Deus, não querendo deixar o homem entregue apenas aos recursos da razão, fornece-lhe todas as verdades necessárias e úteis para a salvação”. Duns Scot: “é a tradição ativa que Deus faz ao homem da doutrina necessária ou útil para salvação”.

A revelação descrita pela Constituição Dogmática *Dei Verbum* é a verdadeira revelação cristã, em que o seu autor, objeto, centro, mediador, plenitude e ápice é o Cristo. Ela oferece uma base sólida sobre a revelação, tratando dos pontos fundamentais: a posição central de Cristo como Deus que revela e é revelado, a transmissão da revelação e as formas dessa transmissão, relação entre a Sagrada Escritura e a tradição ante a Igreja e o magistério. O objeto da fé é o próprio Deus enquanto revelador.



**Sendo assim, devemos acreditar
no Deus que revela e fala.
Essa relação viva, de pessoa
a pessoa, é estabelecida entre
Deus e o homem pela fé**



Por ela, o homem volta-se para Deus, presta total homenagem de sua inteligência e de sua vontade e assente à revelação. Essa resposta do homem à revelação não é resultado da sua ação humana, mas é dom de Deus, aprofundado pelo Espírito e seus dons. Essa ação do Espírito age internamente para que o homem reconheça a verdade do Cristo. Deve ser um ato livre, ninguém deve ser forçado a abraçar a fé.

A fé é uma resposta à revelação, a um testemunho. É ao mesmo tempo dom pessoal de todo o homem que livremente se entrega a Deus, numa homenagem total de sua inteligência e de sua vontade, livre assentimento à verdade por Deus revelada. Ter como verdade tudo quanto Deus falou, atestou, revelou e agora propõe por sua Igreja. Essa resposta não é puro resultado de uma atividade humana, é dom de Deus, ação da graça. Pela fé, o homem responde ao convite de Deus: dá-se a Ele, deixa-se invadir e dirigir por sua palavra, entra em comunhão de vida com Ele. É um ato humano. A fé é a adesão do homem a Cristo e comunhão de vida com Ele. A fé é primeiramente uma adesão pessoal do homem a Deus e é também, inseparavelmente, o assentimento livre a toda a verdade que Deus revelou. ●

Imagem: isaact12 / Adobe Stock



Imagem: stefanipik / Freepik

SOU FISIOTERAPEUTA e feliz!

◆ Dr. Ivan Reis* ◆

Desde 1996, o Dia Mundial da Fisioterapia é celebrado em todo o mundo em 8 de setembro.

Sou “suspeito” para falar, justamente por também ser um fisioterapeuta, mas me arrisco a afirmar que escrevo a respeito de uma das profissões mais cristãs que poderíamos escolher, a qual tive o chamado para estudar e me profissionalizar há mais de 20 anos! Falo em nome de inúmeros colegas que entregam tudo o que têm, todos os dias, como uma missão e uma linda prova de amor ao próximo, com total entrega e comprometimento àqueles que mais precisam.

Sou professor há 23 anos e costumo dizer aos meus alunos que, durante nossa jornada, nós pegamos o paciente pela mão, indicamos o caminho e caminhamos juntos até que possamos, não somente largar, mas aproveitar juntos cada momento de superação, cada sorriso, cada lágrima, dando o suporte físico e emocional para que o paciente consiga, de forma independente, continuar

a sua vida. Continuar o milagre que Deus nos permitiu: acordar todos os dias e contemplar tudo que temos à nossa volta!

Iniciar mais uma jornada diária é uma dádiva, um presente que devemos saber aproveitar. Nossa vida

é repleta de graça e surpresas que Deus nos coloca todos os dias. Eu imagino quanto os meus colegas são felizes ao proporcionar aos seus pacientes um pouco daquilo que Deus proporciona para nós todos os dias. Não há preço, mas sim um inestimável valor quando você fornece ao paciente a esperança e a realidade de dias melhores, de dias mais leves, de reencontros com a própria essência e com um Deus de amor.

É difícil descrever como me sinto todos os dias com os meus queridos e amados pacientes. Que sensação única é poder ajudar ao próximo! Só posso dizer aos meus colegas: **MUITO OBRIGADO** por vocês também seguirem essa missão! Que Deus continue nos dando saúde, discernimento, paciência, ternura, capacidade técnica e **AMOR**, para que possamos continuar proporcionando a quem precisa um pouquinho daquilo que o meu melhor amigo, **JESUS CRISTO**, nos ensinou: amar o próximo como a si mesmo.

A paz de Cristo e abraço fraterno! ●

***Dr. Ivan Reis** é fisioterapeuta e professor há mais de vinte anos, servidor público no município de Cruzeiro (SP), possui mestrado em Engenharia Biomédica e ênfase em Engenharia Pulmonar pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ). Atualmente, leciona pela Universidade Estácio de Sá e trabalha no ambulatório de Fisioterapia da secretaria municipal de Saúde de Cruzeiro.

Evangelizando
superamos a

SO
LI-
DÃO

Imagem: Freepik



Imagem: Reprodução / WEB



FRANGO ENSOPADO

INGREDIENTES

1 frango de bom tamanho ou então 5 coxas e 5 sobrecoxas
Óleo
Sal
6 dentes de alho espremidos
1 cebola ralada
Pimenta-do-reino
Pimenta calabresa curtida
Vinagre ou limão para temperar
Salsinha (ou coentro) em ramos
Manjeriço pequeno (manjerona) em ramos
4 a 5 batatas grandes descascadas e cortadas em rodelas grossas
1 tomate sem pele nem sementes esmagado (opcional)

MODO DE PREPARO (2 horas)

Limpe o frango e destriçe-o, deixando a pele. Tempere com sal, pimenta-do-reino, alho espremido, gotas de vinagre ou limão e pimenta calabresa picada. Pode colocar uma pitada bem leve de orégano (opcional). Deixe pegar gosto. Depois, frite os pedaços somente para dourar (sem o alho da vinha-d'alhos que se reserva, porém jogando gotas de água fervendo para não queimar). Reserve. Em outra panela, deite o azeite ou óleo, a cebola ralada e os alhos espremidos e reservados da vinha. Junte o tomate esmagado. Deixe refogar um pouco e junte o frango. Deve cozinhar em fogo bem baixo para amolecer e pegar bem o gosto. Experimente o sal e junte mais se necessário. Vá pingando água quente. Acrescente as batatas e cubra com água. Depois de um tempo, coloque os ramos de salsa ou coentro, cebolinha e muitos ramos de manjerona. Deixe cozinhar bem até que as batatas quase se desfaçam, formando um creme. Deve ficar com bastante líquido/creme. Sirva com arroz branco.

Valor calórico: 187 Kcal.

BROWNIE SIMPLES E RÁPIDO

INGREDIENTES

5 colheres de manteiga
3 ovos
3 xícaras (chá) de achocolatado
6 colheres (sopa) de açúcar
12 colheres (sopa) de farinha de trigo

MODO DE PREPARO

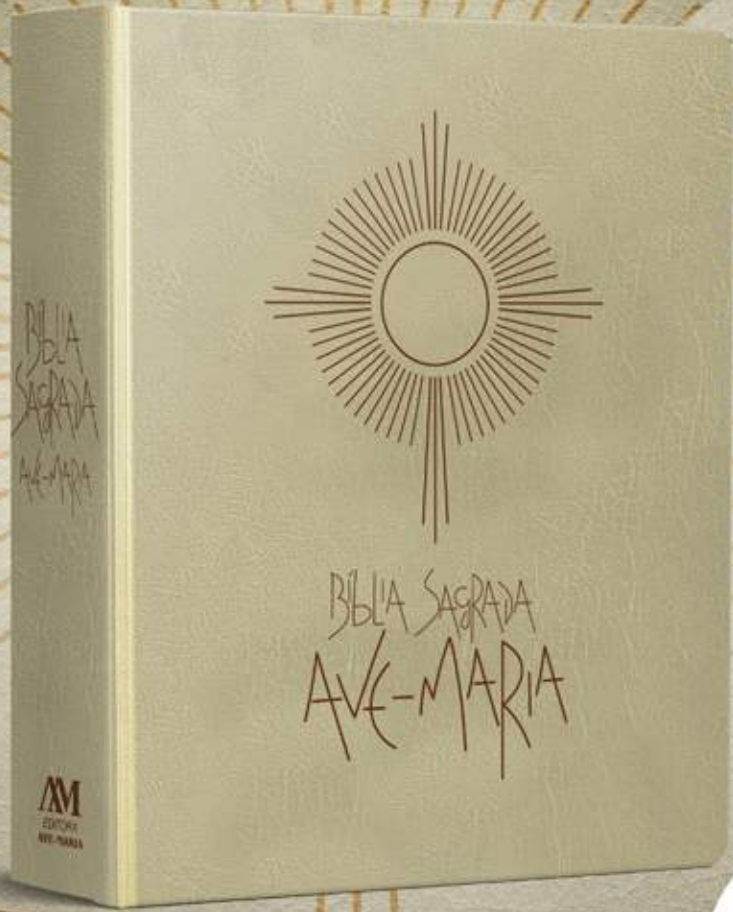
Derreta a manteiga e reserve. Enquanto isso, misture bem os 3 ovos e o açúcar. Acrescente a manteiga derretida nessa mistura. Aí é só misturar o achocolatado e a farinha. Unte uma forma com manteiga e achocolatado. Leve ao forno a 180 °C por 30 minutos

Valor calórico: 196 Kcal.



Imagem: Reprodução / WEB

Chegou a
Bíblia Ave-Maria
Capa Eucarística:
excelente opção de presente para o
catequizando!



À venda nas
melhores livrarias católicas
ou em avemaria.com.br



MÊS DA BÍBLIA

SENHOR,

ENSINA-NOS A REZAR!



AM
EDITORA
AVE-MARIA